

PLANO DIRETOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

RECIFE | CARUARU | VITÓRIA

Proposta para discussão





REITOR	<i>Anísio Brasileiro de Freitas Dourado</i>
VICE-REITOR	<i>Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos (2015-2019)</i> <i>Silvio Romero de Barros Marques (2011-2015)</i>
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS (PROACAD)	<i>Paulo Savio Angeiras de Goes</i>
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPEAQ)	<i>Ernani Rodrigues de Carvalho Neto</i>
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (PROEXC)	<i>Maria Christina de Medeiros Nunes</i>
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (PROGEST)	<i>Niedja Paula S. Veras de Albuquerque</i>
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E QUALIDADE DE VIDA (PROGEPE)	<i>Sonia Maria Medeiros de Menezes</i>
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS (PROPLAN)	<i>Thiago José Galvão das Neves</i>
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ESTUDANTIS (PROAES)	<i>Ana Maria Santos Cabral</i>
PRÓ-REITORIA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PROCIT)	<i>Décio Fonseca</i>
COMISSÃO TÉCNICA DO PLANO DIRETOR	
COORDENAÇÃO	<i>Vilma Villarouco (Prof. CAC)</i>
ARQUITETOS E URBANISTAS	<i>Roberto Montezuma (Prof. CAC)</i> <i>Luiz Vieira (Prof. CAC)</i> <i>Ronald Vasconcelos (Prof. CAC)</i> <i>Enio Eskinazi (Prof. CAC)</i> <i>Silmara Melo (Arq. Sup. Infra)</i> <i>Fernando Diniz (Prof. CAC)</i> <i>Carlos Falcão (Arq. Ass. Temas Estrat. de Infra)</i> <i>Marie Monique Paiva (Arq. Ass. Temas Estrat. de Infra)</i>
ENGENHEIROS	<i>Maurício Andrade (Prof. CTG)</i>
BOLSISTAS (ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO)	<i>Beatriz Luz</i> <i>Luan Melo</i> <i>Nataly Martins</i> <i>Bruno Leonardo Fonseca</i> <i>Mariane V. Andrade Henrique</i> <i>Fernanda Sales Pessoa de Melo Lins</i> <i>Guilherme L'Amour de Almeida</i> <i>Jessica Yale Carneiro da Cunha</i> <i>Mayko Ney do Carmo Bastos</i> <i>Melina Rattes da Mota</i> <i>Paulla Albuquerque de Motta Moura</i> <i>Pedro Fernandes Neves</i> <i>Rodrigo Cândido de Oliveira</i> <i>Tibério Valença Ribeiro</i>
PROJETO GRÁFICO	<i>Rodrigo Cândido</i>

Plano Diretor UFPE

PROPOSTA PARA DISCUSSÃO

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Faculdade de Medicina do Recife - Inaugurada em 21 de abril de 1927.....	9
Figura 2: Faculdade de Engenharia de Pernambuco – Início do Século XIX.....	10
Figura 3: Vista aérea do campus UFPE Recife. Edifício de CTG à esquerda e CFCH à direita – meados da década de 60.....	11
Figura 4: Plano urbanístico de 1985.....	12
Figura 5: Esboço do Plano urbanístico de 2005.....	13
Figura 6: Prédio do antigo Instituto de Antibióticos.....	15
Figura 7: Centro Cultural da UFPE em fase de redefinições.....	16
Figura 8: Pista de Cooper e área às margens do Laguinho.....	17
Figura 9: Projeto Calçadas da UFPE.....	18
Figura 10: Plano Diretor de 1949, do Arquiteto Mario Russo.....	26
Figura 11: Esquema de Metaquadras para o campus Recife.....	28
Figura 12: Faixa de conexão Reitoria-Eixo Cívico.....	29
Figura 13: Displays urbanos estratégicos.....	31
Figura 14: Perspectiva campus Joaquim Amazonas - Edificações existentes, em construção e planejadas.....	37
Figura 15: Planta geral campus Joaquim Amazonas - Edificações existentes, em construção e planejadas.....	38
Figura 16: Acessos ao campus Recife.....	40
Figura 17: Acesso-padrão para veículos e pedestres.....	41
Figura 18: Proposta de Intervenção na rotatória - Túnel.....	42
Figura 19 A: Perspectiva proposta de intervenção na rotatória Túnel – Imagem I.....	42
Figura 19 B: Perspectiva proposta de intervenção na rotatória Túnel – Imagem II.....	44
Figura 20: Proposta de Intervenção na rotatória Desvio da pista local – Imagem I.....	44
Figura 21 A: Perspectiva de Intervenção na rotatória Desvio da pista local – Imagem II.....	44
Figura 21 B: Perspectiva de Intervenção na rotatória - Desvio da pista local.....	45
Figura 22: Sistema viário existente.....	46
Figura 23: Possibilidade de Rede de Integração Ônibus – Veículos sobre trilhos (VLT/Metrô) - UFPE/TI's/Estações existentes.....	47
Figura 24: Imagem esquemática da calçada e ciclovia implantada. Trecho em frente ao CAC.....	49
Figura 25: Áreas contíguas à UFPE.....	54

Figura 26: Campus provisório do CAA no Pólo Comercial de Caruaru.....	9
Figura 27: Construção das instalações do campus do CAA.....	10
Figura 28: Quadra Poliesportiva do CAV.....	11
Figura 29: Antigo casarão existente na área doada para o campus.....	12
Figura 30: Bloco na parte traseira do terreno que acomodou salas de aula.....	13
Figura 31: Acesso externo ao pavimento superior do casarão – Biblioteca do CAV.....	15
Figura 32: Vista aérea do campus do CAA.....	16
Figura 33: Localização do campus do CAA.....	17
Figura 34: Campus com demarcação da área adquirida.....	18
Figura 35: Relação do Campus CAA com o entorno.....	26
Figura 36: Vista aérea do campus I do CAV.....	28
Figura 37: Localização do Campus I e Campus II do CAV.....	29
Figura 38: CAV Campus I - Relação com o entorno.....	31
Figura 39: Antiga Igrejinha.....	37
Figura 40: Casa de Engenho.....	38
Figura 41: Casa de Engenho.....	40
Figura 42: CAV Campus II - Relação com o entorno.....	41
Figura 43: Circulações entre blocos.....	42
Figura 44: Telhados do Campus do CAA.....	42
Figura 45: Cantina do CAA.....	44
Figura 46: Restaurante Universitário do CAA e Postes de Iluminação.....	44
Figura 47: Quadra do CAV.....	44
Figura 48: Acesso ao CAV.....	45
Figura 49: Acessibilidade no Campus.....	46
Figura 50: Sistema de calhas.....	47
Figura 51: Iluminação áreas comuns.....	49

SUMÁRIO

CAMPUS RECIFE

APRESENTAÇÃO	8
OBJETIVOS	10
BREVE HISTÓRICO	11
A UNIVERSIDADE HOJE	16
DIAGNÓSTICO	17
<i>Uso e ocupação do solo</i>	17
<i>Lazer, Esportes e Cultura</i>	18
<i>Moradia</i>	20
<i>Conectividade</i>	20
<i>Segurança</i>	21
<i>Mobilidade</i>	21
<i>Acessibilidade</i>	22
<i>Infraestrutura</i>	22
<i>Serviços Públicos</i>	26
PROPOSTA	27
DIRETRIZES DE AÇÕES	35
<i>Uso e ocupação do solo</i>	35
<i>Conectividade / Segurança</i>	42
<i>Mobilidade</i>	48
<i>Infraestrutura</i>	53
<i>Expansões</i>	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
PLANO DIRETOR CAV e CAA	58

APRESENTAÇÃO

O espaço que abriga o campus de uma universidade não apenas representa o ambiente do conhecimento e da ciência, mas simboliza a esperança de futuro para milhares de pessoas que, com esforço e firmeza, conquistaram o direito de ingressar e viver a universidade. Sendo essa universidade pública, representa ainda o investimento da população que com seus impostos e taxas viabilizam sua construção e manutenção.

Foi na perspectiva de oferecer um espaço mais adequado às diversas atividades que se processam na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE que o reitor nomeou a Comissão Técnica do Plano Diretor, com a missão de estudar, planejar e propor diretrizes e estratégias urbanas para o campus Recife da UFPE.

A Comissão mirou o horizonte de 2027, ano em que se comemoram os 200 anos do Curso de Direito, marco inicial da fundação da UFPE. Logo após, em 2037, Recife será a primeira capital do país a completar 500 anos, o que enseja a oportunidade de um novo plano urbanístico para a cidade.

Os diversos planos urbanísticos que foram desenvolvidos para o campus da UFPE, em maior ou menor nível de detalhamento, não tiveram suas definições totalmente implementadas, reduzindo-se em alguns casos, a documentos registrados pela história e arquivados nos armários. Até mesmo o plano de 1985, único a ser concluído e publicado, e que apresentou diretrizes estratégicas, foi pouco considerado em decisões posteriores.

Nesse contexto, após estudos e discussões, a Comissão publica este primeiro documento, como referência e contribuição ao desenvolvimento do Plano Diretor Físico do Campus Joaquim Amazonas ora em elaboração, na perspectiva de ampla divulgação para a comunidade acadêmica, subsidiando o documento final a ser consolidado. A ideia é realizar uma consulta ampla, envolvendo todos os segmentos que compõem a UFPE, vislumbrando em uma perspectiva arrojada, a proposição de uma estratégia potente e inovadora para repensar a concepção do campus, envolvendo, inclusive, usuários não acadêmicos e a circunvizinhança.

A principal diretriz norteadora é focar o campus como um Parque do Conhecimento. A preservação do verde é um dos principais focos do trabalho, cuidando também da provisão de áreas de convivência e de convergência, privilegiando a racionalização, potencialização e densidade construtiva a fim de evitar edifícios fragmentados que hoje se espalham por toda parte, com pouca unidade e organicidade, prejudicando a preservação das áreas livres.

O novo plano diretor precisa ainda considerar o campus em sua relação com a cidade do Recife. As recentes transformações que o Recife atravessa, neste momento, estão gerando manifestações de diversos setores sociais. A consciência dos grandes problemas a serem enfrentados é latente entre os cidadãos, que demandam uma melhor qualidade de vida na cidade. Os gestores da cidade por seu turno, em vários níveis decisórios, estão atentos a esta nova realidade. A mobilidade hoje é um dos assuntos que mais reclama ações e projetos, mas não deve ser o único tema da grande reflexão sobre os destinos do Recife e que atinge também o campus da UFPE.

Este é o pano de fundo do desenvolvimento deste Plano Diretor, trazendo para o foco o entendimento de que o polígono do campus não deve ser tratado como um enclave, isolado do tecido urbano e desconectado da dinâmica da cidade, mas aberto e conectado com a cidade.

Aguardamos e desejamos ampla participação da comunidade, trazendo ao debate contribuições importantes, a fim de construirmos um plano de longo prazo, que seja devidamente aprovado e regulamentado nas instâncias competentes, fazendo-o um instrumento a ser seguido no planejamento de ampliações e definições de ordem física doravante.

Convocamos a todos, imbuídos da esperança de termos em mãos a possibilidade de se produzir um novo Plano Diretor da UFPE, com a participação da comunidade acadêmica, contando com os instrumentos e uma visão de um futuro transformador, não só para o campus, mas para a cidade e toda a sociedade.

Por fim, lembramos que este é um documento para análise e discussão, e desejamos um profícuo trabalho!

Comissão Técnica do Plano Diretor

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo fundamental definir as bases para o planejamento urbano e de edificações para o Campus Joaquim Amazonas, na perspectiva das próximas duas décadas, olhando para a UFPE 200 anos (2027) e para o Recife 500 anos (2037).

Considerando os atuais conceitos de cidade, a necessidade de integração dos espaços urbanos e os grandes desafios da mobilidade hoje instalados, este plano objetiva, também, promover discussões com os órgãos competentes nas diversas esferas administrativas dos poderes públicos, a fim de traçar diretrizes de melhorias para as conexões do campus universitário com as principais centralidades da cidade do Recife e região metropolitana. Agrega-se, ainda, a esses debates, as questões do entorno do campus e as interações com a vizinhança.

BREVE HISTÓRICO

A Várzea do Capibaribe

O campus da UFPE no Recife está localizado na região da antiga Várzea do Capibaribe, que já abrigava, ainda na primeira metade do século XVI, um engenho de açúcar. Essa região começou a se consolidar em 1612, ano em que foi erguida a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, responsável por abrigar a primeira freguesia suburbana do Recife.

A região também é conhecida por suas conquistas históricas. Ao final da primeira metade do século XVII grande parte da Várzea do Capibaribe pertencia a João Fernandes Vieira, um dos líderes de maior destaque na Insurreição Pernambucana, e dono dos três primeiros engenhos daquela área: o Engenho de São João, o Engenho de Santo Antônio e o Engenho do Meio.

A Universidade: criação e constituição

A Universidade Federal de Pernambuco é resultado da junção de algumas instituições de ensino do Recife que, por meio do decreto-lei nº 9388 de junho de 1946, assinado pelo presidente da República Eurico Gaspar Dutra, foram unificadas para formar a Universidade do Recife - UR.

Naquele período, o ensino superior era composto por faculdades (Figura 01 e 02), institutos e escolas que, com a unificação, passaram a compor uma estrutura moldada segundo os padrões vigentes à época. Dessa formação ainda permanecem o Conselho Universitário, o Conselho de Curadores e o Reitor.



Fonte: Arquivos da UFPE

Figura 1: Faculdade de Medicina do Recife - Inaugurada em 21 de abril de 1927.



O debate sobre a localização da futura cidade universitária do Recife sempre esteve presente no intenso debate urbanístico ocorrido na cidade, desde o final dos anos de 1920. A partir da década de 1940, Nestor de Figueiredo, Prestes Maia e Washington de Azevedo, em seus planos e pareceres, apontaram como local ideal a área em torno do Jardim 13 de Maio, enquanto que Atilio Correia Lima vislumbrava a Ilha do Leite. Entretanto, uma grande área entre os bairros periféricos de Engenho do Meio e Várzea passou a ser apontada como o local ideal para a localização do empreendimento, o que viria a se concretizar anos mais tarde.

No início dos anos de 1950 acontece a ocupação dessa área segundo projeto do arquiteto italiano Mário Russo. Os cursos e faculdades foram gradativamente sendo transferidos para o campus.

Figura 2: Faculdade de Engenharia de Pernambuco – Início do Século XIX.

Em 1968, a lei nº 5.540 implantou a reforma universitária, trazendo grandes repercus-



Fonte: Arquivos da UFPE

sões no contexto acadêmico e instituiu o sistema de universidades federais com a estrutura atualmente conhecida de centros e departamentos.

Com o passar dos anos houve um grande aumento na demanda pelo ensino superior e conseqüentemente por uma expansão físico-espacial dos campi universitários. Nesse contexto, alguns planos foram desenvolvidos para o campus da UFPE, no entanto, o que se tem documentado são apenas plantas onde se pode inferir algumas diretrizes do que foi traçado por seus idealizadores. Não foram encontrados nos arquivos da UFPE textos explicativos nem comentários acerca do que estava sendo proposto. Vale salientar que esses traçados nunca foram completamente adotados nas ações de urbanização efetivamente implantadas.

Planos

O primeiro plano diretor da UFPE foi elaborado em 1949, pelo professor e arquiteto italiano Mario Russo. Na seqüência, houve o plano de 1957, onde a Reitoria, antes localizada numa área central do campus, foi transferida para a área localizada após a BR-101, ficando segregada dos demais centros de ensino.

Durante as décadas de 1950 e 1960, vários traçados de diretrizes para o campus foram desenvolvidos, entretanto pouca coisa se tem escrita sobre esses planos. O material gráfico demonstra que muitos deles buscaram a valorização do curso da água do Riacho do Cavouco, por meio da formação de espelhos d'água e do tratamento das margens ao longo de todo o seu curso.

A proposta de 1961 foi a que mais enfatizou tal diretriz, mas foi nela também que se identificou a tendência de verticalização das edificações, com a simulação de diversos edifícios com predominância vertical.

Ao final da década de 1960, alguns prédios, como o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (1962), o Hospital das Clínicas (1953), o Centro de Tecnologia e Geociências (1966), e a primeira etapa do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (1961) já haviam sido erguidos (Figura 3).

No ano de 1977 o paisagista Roberto Burle Marx liderou uma equipe responsável pela elaboração do Plano Diretor da Cidade Universitária. Apesar de não constarem registros escritos sobre esse plano, a planta baixa revela suas intenções para o campus.



Fonte: Arquivos da UFPE

Essa proposta surgiu após a reforma universitária de 1968 em que houve a reestruturação acadêmica, definindo a organização das universidades em centros, departamentos e cursos. Com o passar dos anos, esses últimos foram tomando seu espaço no campus, entretanto não há registro que mostre se essa ocupação seguiu algum plano.

O Plano Diretor Físico de 1985 tenta resgatar o desenho urbano dos planos anteriores e divide o campus em zonas, sendo definidas por afinidade dos usos. Algumas delas recebem atribuição de características específicas, como a zona 02, que deve abrigar os órgãos de extensão; a zona 11, onde sua parte sudeste deveria conter a expansão dos equipamentos esportivos; a zona 12, que contém a reitoria, deveria abrigar os órgãos

Figura 3: Vista aérea do campus UFPE Recife. Edifício de CTG à esquerda e CFCH à direita – meados década de 60.

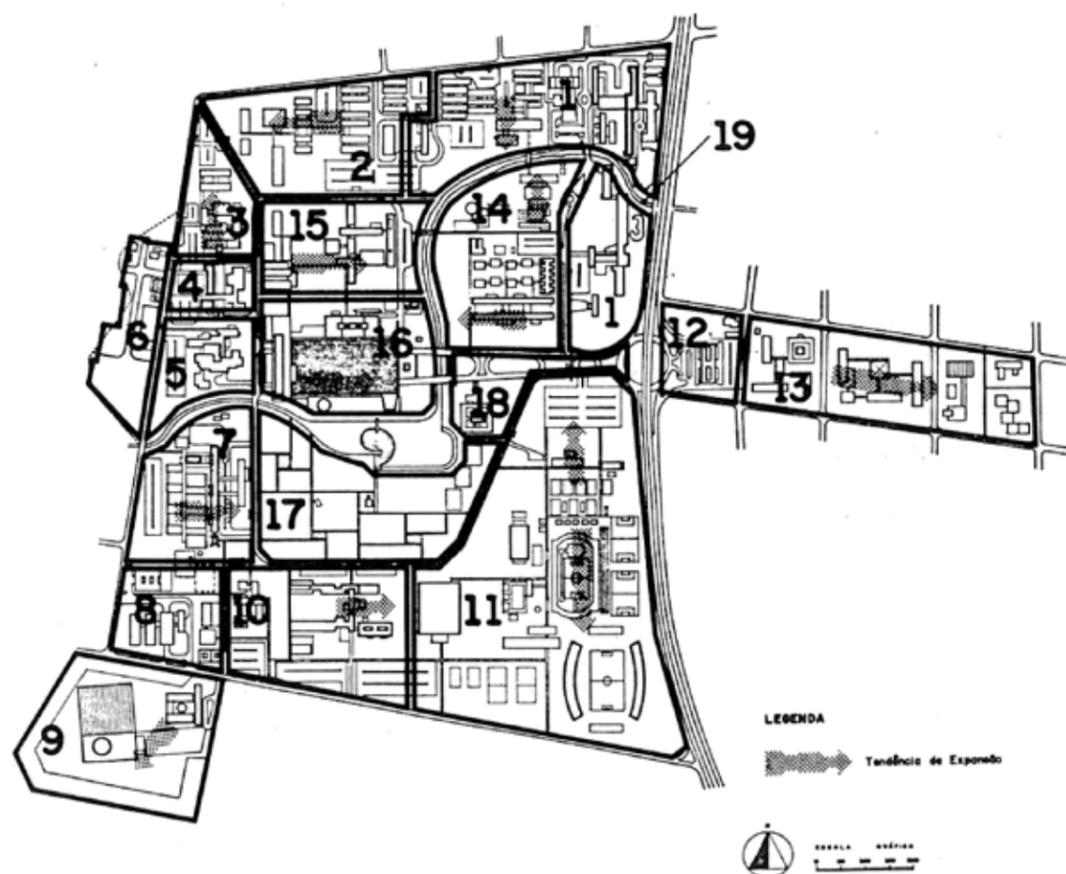
suplementares, quando a administração central fosse deslocada para o Centro de Interesse Comunitário; a zona 16, que seria o Centro de Interesses Comunitários; na zona 17 seria implantado o Horto Comunitário; a zona 19, com função de proteger o Riacho Cavouco, seria uma Via Parque ou Via Passeio. Nessa proposta é possível observar uma preocupação especial com relação ao Canal do Cavouco, que recebe tratamento em toda sua margem (Figura 4).

Nesse plano também são propostas diretrizes com relação à infraestrutura do campus como a de abastecimento de água, o sistema de telecomunicações, o sistema de esgotamento sanitário, dentre outros. Nesse plano há um criterioso estudo de dimensio-

namento para o projeto de edifícios e uma nítida preocupação com a identificação da necessidade real das áreas a serem construídas, evitando desperdícios de áreas ou espaços subdimensionados.

A última proposta de Plano Diretor foi elaborada em 2005, por uma equipe liderada pelo professor e arquiteto Antônio José do Amaral. Apesar dos estudos não terem sido finalizados, o resultado das pesquisas serviu como base para o desenvolvimento físico do campus universitário durante os últimos anos. O plano de 2005 tinha como ideia principal a manutenção das características marcantes do campus (Figura 5), e propunha a revisão e atualização do plano de 1985.

Figura 4: Plano urbanístico de 1985.

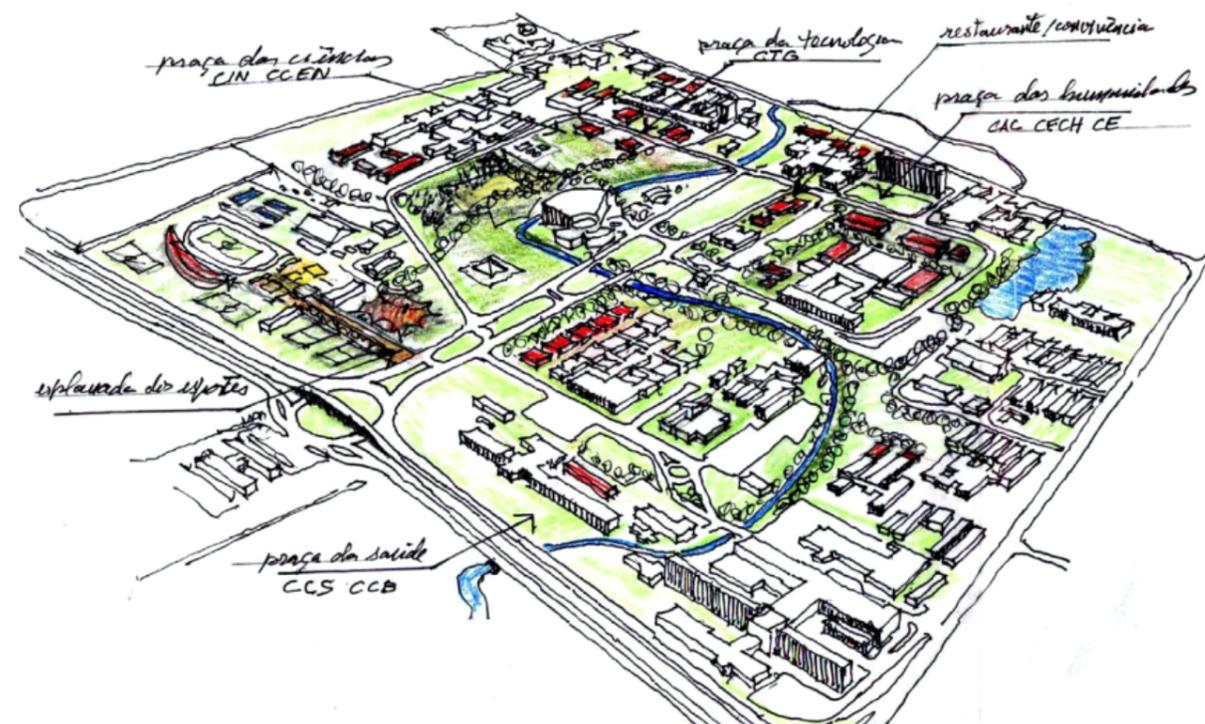


Fonte: Plano Diretor Físico – UFPE (1985)

Apesar do vasto esforço destinado ao planejamento, verifica-se que ao longo dos anos esses planos nem sempre são considerados nas definições das novas edificações, vias e acessos.

Nessa direção o plano que está sendo elaborado deve conter elementos que garantam seu cumprimento a partir de sua vigência, que se dará pela consulta à comunidade acadêmica e aprovação no Conselho Universitário.

Figura 5: Esboço do Plano urbanístico de 2005



Fonte: Arquivos da DPP – UFPE (Diretoria de Planos e Projetos)

A UNIVERSIDADE HOJE

A Universidade Federal de Pernambuco é considerada uma das melhores do Brasil, contando com uma ampla estrutura física para dar suporte a um grande número de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além do campus do Recife, ela conta, desde 2005, com dois novos campi nas cidades de Caruaru e Vitória de Santo Antão.

No Recife, o campus conta com a Reitoria, dez centros acadêmicos e órgãos suplementares – Biblioteca Central, Prefeitura, Núcleo de Tecnologia da Informação, Núcleo de Educação Física, Núcleo de Saúde Pública, Núcleo de TV e Rádio Universitária, Editora Universitária, Laboratório Keizo Asami – LIKA e Hospital das Clínicas, Colégio de Aplicação, além do Centro de Convenções, do Restaurante Universitário, das Residências Estudantis e do Clube Universitário. Os centros acadêmicos de Caruaru e Vitória, dispõem de sua própria infraestrutura acadêmica e administrativa.

A UFPE registrou em 2015 a oferta de 102 cursos de graduação presenciais, (84 cursos de graduação no campus Recife, 12 em Caruaru e 06 em Vitória de Santo Antão) e mais 04 cursos de graduação à distância (EAD).

Na pós-graduação são 193 cursos, sendo 78 mestrados e 63 doutorados (cursos *strictu sensu*) e 52 cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações).

Com a crescente oferta de cursos, a instituição tem criado novos espaços físicos e ampliado os espaços existentes, contando hoje com um total de 457.193 m² de área construída.

A população da UFPE contabiliza 32.529 alunos nos cursos de graduação e 12.994 estudantes na pós-graduação (sendo 3.814 no mestrado acadêmico, 485 no mestrado profissional, 3.268 no doutorado, 5.426 na especialização, destes 2.989 em EAD). O corpo de servidores é composto de 2.739 professores e 4235 servidores técnico administrativos, integrando uma macroestrutura, sob quaisquer aspectos que seja avaliada.

DIAGNÓSTICO

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Atualmente, o campus da UFPE no Recife, cujo terreno é de 1.615.849,89 m², conta com uma área construída de 384.539m², sendo que desta, 362.751m² são de utilidade da própria universidade e 21.817m² são cedidos a terceiros (dados da CCBI - Coordenação de Cadastro de Bens Imóveis da Superintendência de Infraestrutura, 2014).

É importante salientar que o campus universitário apresenta características de um grande parque, proporcionando áreas verdes e de lazer não só aos estudantes, como também à população que reside no entorno. O fato é que a ampliação da área construída tem como resultado direto a redução das áreas verdes, o que não traz benefícios nem aos usuários diretos - estudantes e funcionários - nem aos indiretos - residentes do entorno, e tende a reduzir seu papel como zona de amenidade no clima quente da cidade do Recife.

Portanto, deve-se considerar projetos de edifícios mais verticalizados para o campus, aliado ao planejamento de áreas para conservação do verde existente.

Outra questão a ser trabalhada está relacionada à manutenção e conservação das edificações mais antigas. O campus tem um histórico de importantes conquistas no que diz respeito às artes e à arquitetura registrando edificações de grande valor arquitetônico que foram construídas na segunda metade do século XX. Dentre elas, merecem destaque os prédios do Hospital das Clínicas e o Instituto de Antibióticos (Figura 06), do arquiteto italiano Mário Russo; a Biblioteca Central, de Maurício de Castro; o Centro de Artes e Comunicação, de Reginaldo Esteves e Adolfo Jorge; e o Centro de Filosofia e Ciências Humanas, de Filippo Melia.

Tais edificações merecem um olhar especial pela representatividade do patrimônio arquitetural da cidade e do campus universitário. Outro aspecto relevante, nem sempre percebido, é a importância do eixo central do campus, marcando fortemente o traçado, podendo ter seu potencial melhor explorado.

Figura 6: Prédio do Antigo Instituto de Antibióticos.



Fonte: Arquivos da UFPE



Fonte: Arquivos da UFPE

LAZER, ESPORTES E CULTURA

Sabe-se que um dos objetivos centrais de uma universidade se constitui em ser um polo de difusão cultural, artística e científica. A UFPE tem um enorme potencial artístico e cultural, pois abriga um grande número de cursos nessa área, além de dispor de alguns espaços que funcionam como difusores culturais, como a Concha Acústica, o Centro de Convenções e a Galeria Capibaribe, localizada no Centro de Artes e Comunicação.

Este potencial cultural da UFPE vem sendo explorado, mesmo que com alguma timidez, trilhando o caminho na direção de melhor apoiar, difundir e incrementar esta área. Recentemente a Pró-Reitoria de Extensão passou a ser denominada Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, sendo também criado o Comitê Curador de Cultura da UFPE.

Tais ações têm como objetivo fortalecer a vertente cultural na instituição, já anteriormente abrigada na PROEXT (agora ProExC), que passa a contar com maior visibilidade e reconhecimento institucional.

Em processo de requalificação e revitalização, o Complexo Cultural da UFPE (Figura 07) pretende prover espaços e condições adequadas ao desenvolvimento das atividades culturais não apenas da instituição, mas acolhendo as manifestações da cultura local, nacional e internacional.

A UFPE dispõe de generosa área verde e alguns equipamentos para atividades esportivas, como o Clube Universitário, o Núcleo de Educação Física e a pista de cooper, que são disponibilizados não só aos alunos e funcionários, mas também a toda população que queira fazer uso deles.

Figura 7: Centro Cultural da UFPE em fase de redefinições.



A utilização desses locais para práticas esportivas deve ser reforçada e incentivada, como abordado no capítulo de propostas e diretrizes deste documento.

Em várias partes do campus é possível ver pessoas andando de skate, patins ou bicicleta (Figura 08).

O projeto Calçadas UFPE, que está em andamento, contempla a oferta de mais áreas para tais práticas. Existe uma demanda por parques e praças no campus, assim como mais espaços de lazer e para atividades físicas e desportivas, tanto para os usuários da Universidade, quanto para a população que mora no entorno, e que se constitui em ação indicada como proposta (ver capítulo de propostas e diretrizes).



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

Figuras 8A e 8B: Pista de Cooper
Figura 8C: Área às margens do Lagunho.



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

MORADIA

No tocante à moradia, a UFPE oferece como residências aos estudantes no campus: a Casa Masculina (em processo de reforma), a Casa Feminina e a Casa Mista, recentemente inaugurada. A ocupação destas casas acontece mediante edital para inscrição e seleção de estudantes que não têm condições de manter-se em residências particulares, na sua maioria oriundos de cidades do interior do estado. A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis – PROAES é órgão responsável pelo Programa de Moradia Estudantil, que provê pagamento de auxílio moradia aos que não conseguem vagas nas casas, além de diversos outros tipos de apoios.



CONECTIVIDADE

O campus da UFPE no Recife está localizado entre os bairros da Várzea e Engenho do Meio. Essa é uma posição estratégica na malha metropolitana, às margens da BR-101 que conecta quase todos os municípios da RMR. Contudo, a região não tem sido adequadamente contemplada pelos órgãos governamentais nas esferas estadual e municipal que tratam dos transportes da RMR, que tem se apresentado deficitários, tanto em número, quanto em frequência de viagens e tempo de espera, além da qualidade dos equipamentos. Há também a necessidade de maior conectividade não só no acesso ao campus como também no interior deste. Isso pode ser alcançado por meio de ligações físicas entre os edifícios que permitam aos alunos, técnicos e professores transitar facilmente entre os diversos centros - como vem sendo planejado pelo projeto Calçadas da UFPE (Figura 09), favorecendo o encontro entre as pessoas de diversas competências.

Figura 9: Projeto Calçadas da UFPE.

SEGURANÇA

A segurança institucional do campus, realizada pelas SSI – Superintendência de Segurança Institucional é feita por dois corpos de vigilância: um terceirizado e outro pertencente aos quadros da instituição, o que compõe uma equipe de mais de 300 funcionários. Com relação aos equipamentos disponíveis para o trabalho há veículos de grande porte, viaturas menores e motos que circulam diariamente no campus. Além de sua equipe, a UFPE conta com a parceria da Polícia Militar de Pernambuco no sentido de obter apoio às atividades de segurança realizadas no campus.

MOBILIDADE

Os problemas com a mobilidade urbana têm afetado a população das grandes cidades e no Recife a situação não é diferente. A falta de investimento em políticas públicas nesta área fez com que o problema alcançasse grandes proporções, prejudicando a maior parte da população, inclusive aquela que se desloca ao campus universitário, tendo em vista que o transporte público por ônibus para a UFPE é responsável por cerca de 60.000 viagens por dia, transportando mais de 30.000 pessoas.

Em pesquisa realizada pelo Departamento de Engenharia Civil da UFPE foi constatado que o principal meio de transporte utilizado pela população para ir ao campus é o ônibus. Segundo dados dessa pesquisa, 67% dos usuários utilizam este modal para ter acesso à universidade, o que aponta para

maior necessidade de atenção das autoridades competentes no sentido de melhorar a oferta desses serviços.

Como segunda opção de acesso ao campus está o automóvel, que representa 30% dos deslocamentos, fazendo com que as áreas livres e as vias sejam utilizadas como estacionamento.

Uma pesquisa feita pelos alunos do curso de Engenharia Civil no segundo semestre de 2013 mostra que o tempo médio de estacionamento na UFPE é de 7 horas, ou seja, considerando que o horário básico de funcionamento do campus é das 07h às 23h, cada vaga de estacionamento é utilizada diariamente por pouco mais de dois veículos. O que face ao crescimento do número de pessoas que faz uso do automóvel exigirá um maior número de vagas.

A terceira alternativa de transporte ao campus é a bicicleta, e que vem ganhando mais adeptos no Recife a cada dia, em decorrência dos investimentos realizados pela prefeitura da cidade nesse modal, oferecendo à população a infraestrutura básica para sua utilização. Para se percorrer uma distância de 3 a 5 km, a bicicleta é um dos meios de transporte mais eficazes. Sendo assim, pode-se considerar que o transporte por bicicletas poderia ser utilizado para os deslocamentos internos ao campus e até às localidades vizinhas, uma vez que, nestes casos, as distâncias a percorrer correspondem às recomendadas (ver capítulo de propostas e diretrizes). Entretanto, deve-se ressaltar que a maioria esmagadora dos usuários do campus mora muito além deste raio de abrangência.

ACESSIBILIDADE

O campus registra algumas necessidades de ajustes relacionadas à acessibilidade para as pessoas com deficiência. As calçadas apresentam algumas inadequações, mas que vem sendo resolvidas com a implantação do projeto Calçadas UFPE.

INFRAESTRUTURA

SISTEMA DRENAGEM

Toda área do campus Recife encontra-se inserida na bacia do Rio Capibaribe, que se constitui em uma das quatro principais bacias de drenagem da capital pernambucana.

A drenagem das águas pluviais no campus é realizada por um sistema de macro e microdrenagem. O primeiro é formado pela sub-bacia de contribuição do canal do Cavouco, que é um dos maiores afluentes do rio Capibaribe localizado em território recifense. O segundo é constituído por galerias, poços de visitas e caixas coletoras localizadas sob as calçadas e sob o leito das vias.

O Canal do Cavouco corta todo o campus da UFPE e de lá se dirige para os bairros da Iputinga e do Cordeiro, desaguardo no Capibaribe, no Parque Caiara. Em seu percurso no interior do campus, esse canal recebe as contribuições das águas de chuvas que se precipitam diretamente do terreno natural e aquelas que lhes são dirigidas pelo sistema de microdrenagem, instalado nas vias de acesso aos edifícios e em áreas de estacio-

namento. O canal do Cavouco apresenta aproximadamente 76% do seu percurso revestido, sendo o trecho localizado no campus totalmente revestido.

De acordo com o diagnóstico realizado pela Prefeitura do Recife para a elaboração do Plano Diretor de Drenagem - PPDR, o canal do Cavouco não apresenta maiores problemas de inundação. Dessa forma, do ponto de vista hidráulico, a macrodrenagem realizada está em bom funcionamento. Entretanto, do ponto de vista sanitário, o canal do Cavouco ainda recebe alguma carga de poluição decorrente da disposição de esgotos domésticos *in natura*, notadamente provindos da comunidade localizada na Várzea, que é cortada pelo Canal.

O sistema de microdrenagem está presente em todas as vias do campus e não apresenta maiores problemas de funcionamento. Durante o período de chuvas, alguns pontos isolados podem vir a alagar, contudo, logo após o cessar das chuvas eles desaparecem.

Por fim, cabe destacar que na via que circunda o campus da UFPE, sob responsabilidade da Prefeitura do Recife, existem pontos de alagamentos que dificultam o acesso ao campus durante os períodos chuvosos, particularmente nas avenidas Prof. Luiz Freire, Acadêmico Hélio Ramos e Prof. Artur de Sá. São problemas que se restringem ao campo da microdrenagem, e para solucioná-los a UFPE vem interagindo com a Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), instância responsável pela execução deste serviço.

SISTEMA ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O campus Recife possui um sistema próprio de abastecimento de água. A captação é feita por meio de quatro poços artesianos que juntos somam uma vazão de 74,7 m³/h. O tratamento é feito por uma Estação de Tratamento - ETA, administrada pela Superintendência de Infraestrutura da UFPE.

Todo o volume de água captado é direcionado à ETA, onde é tratado e posteriormente enviado ao castelo d'água da UFPE para então ser distribuído para as unidades administrativas e acadêmicas do campus Recife. Durante esse processo são realizadas análises físico-químicas da água distribuída para que ocorra um efetivo controle de qualidade. Atualmente a ETA está passando por um processo de requalificação de sua estrutura que visa melhorias nos serviços prestados à comunidade universitária.

O sistema próprio da UFPE abastece a maior parte das edificações do campus, fazendo com que haja uma considerável economia de recursos. Entretanto, ele apresenta algumas deficiências que serão solucionadas mediante execução do projeto de ajustes já realizado pela Superintendência de Infraestrutura da UFPE. Devido aos problemas ainda encontrados, a maioria das edificações dispõe de um segundo sistema de abastecimento de água conectado à rede da Compesa (Companhia Pernambucana de Água e Saneamento), que se destina a atender a demanda do consumo humano nas edificações.

SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O sistema de esgotos do Recife apresenta um percentual de cobertura de aproximadamente 30%. Além disso, a área coberta se estende pouco além do chamado centro expandido, que corresponde à área central contornada pela Av. Agamenon Magalhães.

O campus da UFPE encontra-se distante da área atendida pelos sistemas existentes e, nessa condição, a solução adotada para disposição dos esgotos pelos diversos edifícios é feita por meio da implantação de sistemas de tratamento primário, de nível local, do tipo fossa e sumidouro ou valas de infiltração. É importante destacar que atualmente apenas os edifícios do Hospital das Clínicas (HC), da Faculdade de Medicina e da Reitoria se beneficiam com a proximidade de um coletor ligado à estação elevatória que atende ao bairro de Engenho do Meio, que dispõe de sistema de esgotamento local, sem unidade de tratamento. O HC foi ligado recentemente a essa rede.

Interações recentes entre a Compesa e a UFPE têm definido a implantação do sistema de saneamento no campus por meio da execução da rede coletora local. O projeto será concretizado através de Parceria Público Privada (PPP) em desenvolvimento na Compesa, para diversas regiões da cidade, objetivando coleta dos efluentes e sua destinação final. No caso específico da UFPE as tratativas podem apontar para a necessidade de investimentos da universidade para realização da rede interna de coleta.

SISTEMA DE LIMPEZA URBANA

A limpeza urbana no campus da UFPE é realizada diariamente tanto pela Superintendência de Infraestrutura da UFPE (área interna do Campus) quanto pela Prefeitura da Cidade do Recife (entorno). A limpeza das áreas livres, passeios, jardins e parques do campus é atribuição da Superintendência de Infraestrutura da UFPE, e é realizada através de contratos de terceirização, como o de coleta e destinação de lixo biológico, coleta e destinação de resíduos químicos, poda de árvores, varrição e capinação.

O novo modelo implantado adota a divisão do campus em seis setores, que dispõe de uma equipe específica, dotada dos equipamentos necessários à boa execução dos serviços. Além disso, há equipes para limpeza do lago do Cavouco e do curso do riacho dentro do campus.

Em 2013 foi celebrado o contrato para coleta e destinação dos resíduos químicos, oriundos de diversos laboratórios, armazenados no campus por muitas décadas. Na operação foram recolhidas 30 toneladas de resíduos contendo substâncias tóxicas. A coleta e destinação adequada integra um grande projeto de gestão de resíduos na instituição, liderado pela Diretoria de Gestão Ambiental da Superintendência de Infraestrutura da UFPE e que congrega vários pesquisadores e especialistas na área. Esse projeto prevê a criação de um espaço para abrigar ações de reciclagem e reuso dos resíduos na UFPE - campus Recife, que será também um ambiente de pesquisa e de desenvolvimento de processos de educação ambiental.

A Coordenação de Prevenção e Gerenciamento de Resíduos e Efluentes – COOPERE foi criada visando à elaboração do Projeto Institucional de Gerenciamento de Resíduos e Efluentes, sendo ligada à Diretoria de Gestão Ambiental que, em parceria com grupos de pesquisa acadêmica, lançou a proposta de implantação dessa coordenação.

SISTEMA DE ENERGIA ELÉTRICA

A empresa responsável pela distribuição de energia elétrica no campus Recife é a Companhia Energética de Pernambuco - Celpe. Seu sistema é composto por redes aéreas na tensão primária de 13.8 Kva e na tensão secundária de 380/220 v, distribuídas ao longo das vias de acesso ao campus. Dessas redes derivam as linhas de entradas de energia que atendem aos prédios dotados de medições individuais ou por subestação. Atualmente, o problema deste sistema de distribuição está relacionado à instabilidade e à crescente demanda na instituição. Aliada a isso, a demanda progressiva dos bairros vizinhos vem ocasionando transtornos, acarretando, muitas vezes, no desligamento do sistema, o que é incompatível com as atividades de uma universidade. Em sua evolução, o sistema basicamente cresceu pela adição de novas tomadas de energia, que estão interligadas aos bairros vizinhos, e pela implantação de novas subestações.

Para resolver essa situação, a UFPE tem trabalhado em conjunto com a Celpe para promover a implantação de uma subestação que será alimentada por uma linha na tensão de 69 Kva e será responsável pelo rebaixamento da tensão e distribuição da energia em toda a área do campus.

SISTEMA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A iluminação pública do campus tem sistema misto, constituído, em parte, por luminárias com lâmpadas a vapor de sódio, células fotoelétricas e reatores, que vem sendo trocadas pelo sistema de luminárias utilizando lâmpadas do tipo LED, que além de melhorar a iluminação diminui o consumo de energia em até 60%.

INFRAESTRUTURA DE DADOS, VOZ E IMAGEM

O sistema de telecomunicações institucional é composto por 13.000 pontos de redes cabeadas e 500 pontos de redes sem fio, o que proporciona um total de aproximadamente 30.000 conexões simultâneas. A UFPE também possui um link diretamente ligado à Rede Nacional de Pesquisas, com velocidade recentemente ampliada de 1Gb/s para 10Gb/s.

A grande necessidade nesse momento é com relação à localização e distribuição dos pontos de rede, telefonia e elétrica, que precisam ser remanejados a fim de adequar os espaços para receber novos profissionais contratados pelo Governo Federal nos seus programas de incentivo à educação. Além disso, o backbone em fibra ótica do campus precisa ser atualizado e reestruturado para atender as novas demandas.

A UFPE vem ampliando as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando um aumento expressivo na oferta de vagas nos cursos existentes, além do

surgimento de novos cursos de graduação e de pós-graduação. Além disso, nos últimos anos houve um aumento em seu corpo técnico e de pesquisadores, bem como o surgimento de novos serviços de telecomunicações, tais como: comunicação VoIP, segurança eletrônica (vídeo monitoramento), videoconferência e telepresença, necessitando de incrementos na rede de comunicação de dados para manter um alto grau de eficiência.

A realidade atual exige a convergência digital e o aumento dos serviços de TIC (tecnologia da informação e comunicação). Assim, percebe-se que há grande necessidade de preparação da infraestrutura capaz de suportar os atuais serviços e que possa atender as futuras demandas.

A convergência dos serviços de dados (sistemas corporativos da UFPE e parceiros, internet, correio eletrônico, processamento de alto desempenho), voz (telefonia tradicional e telefonia IP) e imagem (sistema de videomonitoramento de segurança, videoconferência) requer uma infraestrutura de Data Center bem elaborada, de alto desempenho e de alta disponibilidade, além de um sistema de distribuição óptico de banda larga 24 horas por dia, disponível todos os dias do ano.

SERVIÇOS PÚBLICOS

SAÚDE

Atualmente, o integrante da comunidade acadêmica de emergência deve entrar em contato com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, a fim de que o socorro seja realizado. A depender da gravidade do problema este será direcionado para a unidade de atendimento mais próxima.

Apesar da Universidade possuir um hospital de referência (Hospital das Clínicas), a unidade de atendimento de emergência instalada ainda não está em funcionamento, mas há a previsão de abertura deste serviço em curto espaço de tempo.

ALIMENTAÇÃO

A atual gestão vem trabalhando nesta questão com o objetivo de criar unidades descentralizadas do Restaurante Universitário, beneficiando principalmente os estudantes que utilizam esse serviço.

Observa-se, também, que há internamente e no entorno do campus uma grande oferta de comércio informal, bastante utilizada pela população acadêmica. Diante dessa questão, a UFPE tem estabelecido parceria com a PCR, por meio da SEMOC (Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano), para o ordenamento do comércio informal no entorno do Campus. A Associação dos Barraqueiros está integrada a essa ação, em concordância e colaboração para que aconteça tal ordenamento, com módulos padronizados para o comércio e em conformidade com as normas da Vigilância Sanitária.

SERVIÇOS AUXILIARES

Na mesma linha da alimentação, serviços bancários, gráficos e de papelaria necessitam de um redimensionamento. Isso é resultado também do espraiamento da ocupação no campus, que cresceu e passou a não mais atender as demandas existentes. Há uma carência desses serviços que não é suprida satisfatoriamente pelas unidades instaladas no entorno do campus, em especial no que diz respeito às agências bancárias.

GESTÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

A manutenção de toda a infraestrutura urbana e predial da Cidade Universitária é realizada pela Superintendência de Infraestrutura da UFPE. Esses serviços compreendem consertos e reparos das instalações elétricas e hidrossanitárias, pintura, conserto de portas e suas ferragens, pisos, forros, divisórias, dentre outros. Além dessas atividades, a Superintendência de Infraestrutura da UFPE também é responsável pela limpeza predial e urbana do espaço do campus, manutenção do sistema de iluminação das ruas internas, manutenção e provisão de calçadas e de áreas ajardinadas, além do tratamento e abastecimento de água em todo o campus universitário.

Para atender às solicitações, a Superintendência de Infraestrutura da UFPE conta com o auxílio de empresas terceirizadas, para execução de serviços como: manutenção predial, limpeza predial, limpeza urbana, pintura predial, coleta de lixo e manutenção e operação da Estação de Tratamento de Água (ETA).

PROPOSTA

Campus Universitário: Parque do Conhecimento do Recife e no Recife

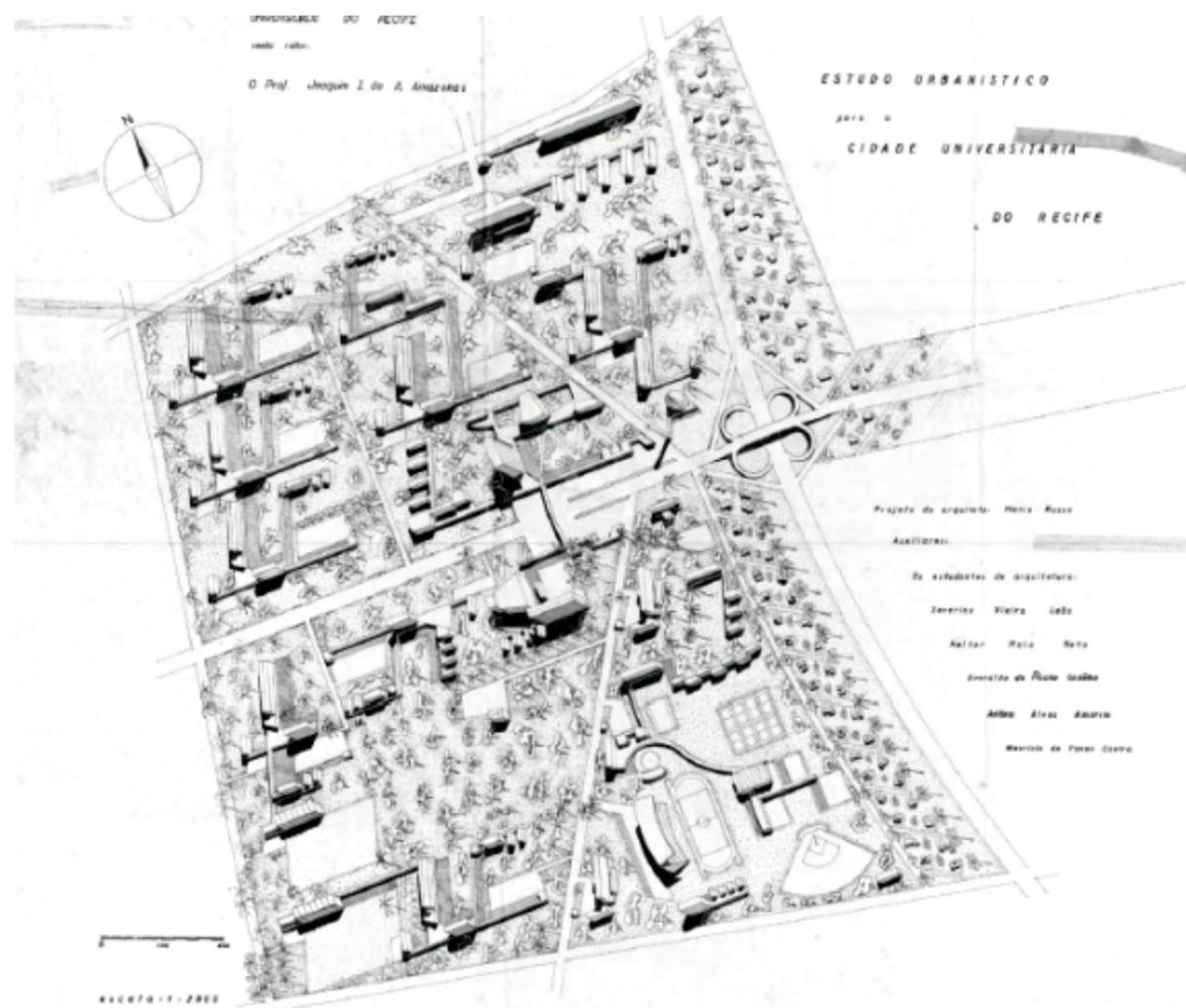
A proposta apresentada neste plano traz como foco três estratégias urbanísticas para transformar o campus da Universidade Federal de Pernambuco em um Parque do Conhecimento no Recife. Devido às suas características naturais, com grande presença de vegetação, além de abrigar o nascedouro do Riacho do Cavouco, essa área demonstra a vocação para ser um parque de destaque na cidade.

A partir desse diagnóstico, considera-se que o campus precisa ser percebido e planejado em três níveis:

- I) No nível interno, agregando e potencializando suas boas qualidades urbanísticas e paisagísticas;
- II) No nível do seu entorno, pela necessidade de serem mantidas as relações físicas de continuidade urbana com os bairros lindeiros;
- III) No nível das relações com a cidade e com a RMR, constatada a necessidade de:
 - a) entender as edificações pertencentes à UFPE e que estão fora dos limites do campus como extensões desse, e não apêndices desconectados;
 - b) reforçar as ligações com as várias centralidades que a cidade oferece.

A partir dessas constatações, propõem-se mais adiante três estratégias urbanísticas

que reforçam a compreensão do campus como um parque urbano, que abriga a construção e formação de conhecimento nas diversas áreas. Essas três estratégias urbanísticas têm o objetivo de transformar o campus da Universidade Federal de Pernambuco em um "Parque do Conhecimento". Para tanto, são apresentadas propostas de planejamento integrado e diretrizes de ações em curto, médio e longo prazo que buscam inserir o campus na proposta maior de planejamento para a cidade sob a denominação de "Recife 500 Anos – 2037".



Fonte: Arquivos da UFPE

Figura 10: Plano Diretor de 1949 do Arquiteto Mario Russo

Um resumo do potencial da área do campus: Seu patrimônio interior e sua circunvizinhança

Como visto, a Cidade Universitária da Universidade do Recife, como inicialmente era chamada, foi criada no início da década de 1950, refletindo a vontade desenvolvimentista da região Nordeste e do país como um todo. É dessa época a criação da cidade de Brasília e dos planos de desenvolvimento que levaram à criação da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), cuja sede ocupa parte do território do campus.

Como era comum na época, a proposta do traçado original de Mário Russo estabelecia um enclave que tinha poucas relações com a cidade existente. Por sua vez, os bairros lindeiros resultam de desenhos de loteamentos residenciais que foram surgindo de forma desconectada entre si.

Ao mesmo tempo, o plano de Russo (Figura 10) detém grandes qualidades urbanísticas e espaciais, assim como significativos exemplares de edifícios modernos, que merecem ser preservados para as futuras gerações.

A abundância de área verde e a existência de um curso de água – o riacho do Cavouco – faz com que seu território seja reconhecido como um relevante patrimônio ambiental. A proporção mais significativa de área verde em relação à área da massa construída caracteriza o campus Recife como uma das áreas mais verdes da cidade, o que por si só justifica a estratégia de consolidá-lo como um parque.

Esse patrimônio ambiental, urbanístico e arquitetônico já apresenta sinais de má conservação e de descaracterização. Assim, uma estratégia de conservação também deve fazer parte de uma estratégia maior de dinamização e requalificação do campus.

A Comissão advoga que essas áreas verdes do campus sejam preservadas e que as novas ocupações, necessárias ao crescimento da UFPE, sejam locadas nos espaços já ocupados entre as edificações existentes.

Nessa perspectiva, identifica-se que o Campus Joaquim Amazonas ainda apresenta situação confortável quando se compara que:

- A área verde por habitante recomendado pela ONU = 12m²;
- A área verde por habitante Recife = 0,70m²; e
- A área verde por habitante campus universitário = 14,5m².

O entorno no campus ganha importância cultural com a presença da Oficina Francisco Brennand, e mais recentemente do Instituto Ricardo Brennand, exemplares relevantes do patrimônio natural e construído local. Ao mesmo tempo, a região passa por um processo de dinamização de suas atividades e de incremento da infraestrutura de transporte coletivo, motivados pela expansão do Recife em direção ao Oeste. Ilustram esses fenômenos a construção do Corredor Leste-Oeste e da Cidade da Copa e ainda do Arco Metropolitano.

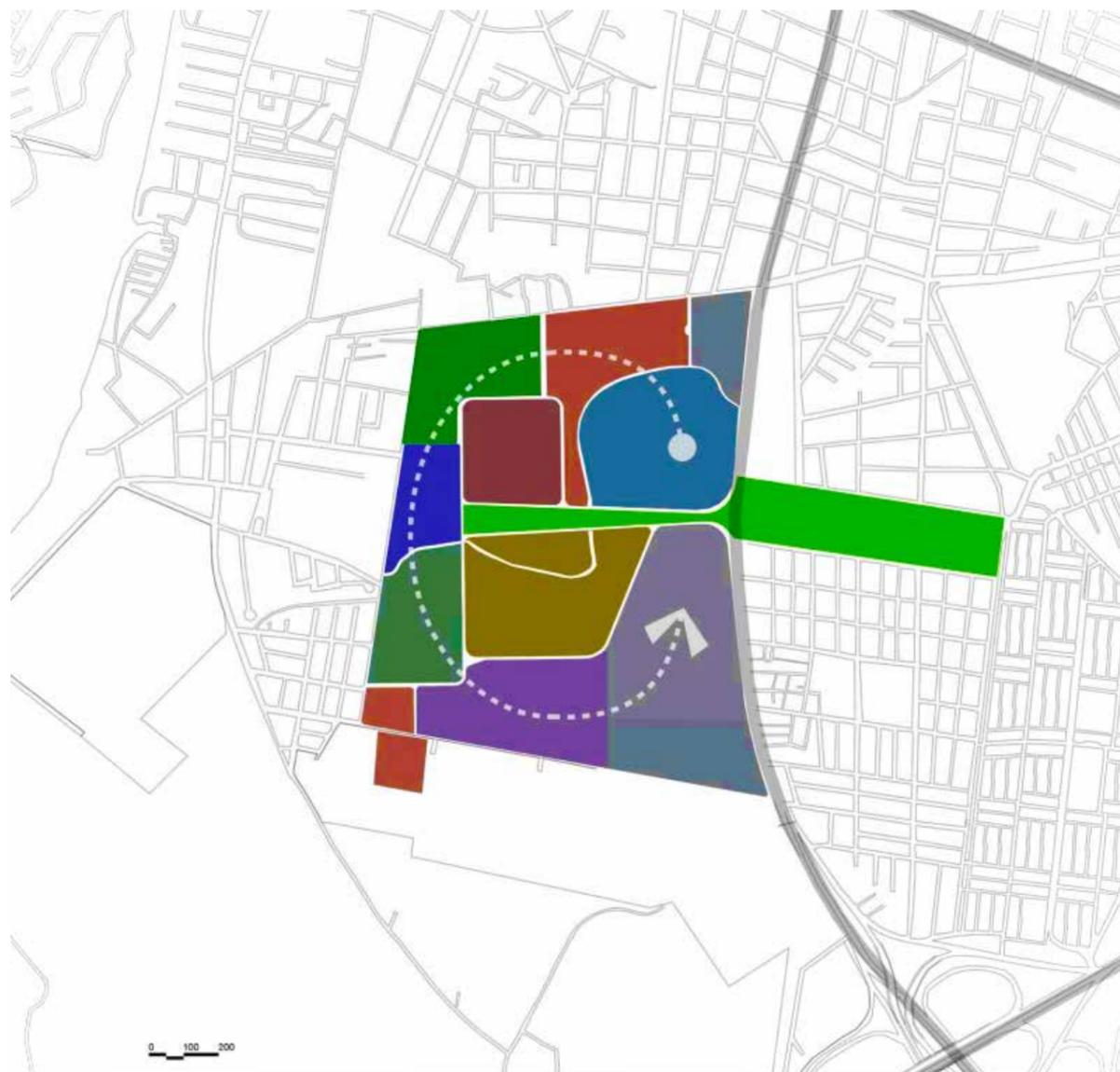
O Planejamento Integrado: Estratégias Urbanísticas

O objetivo das estratégias urbanísticas indicadas adiante é fazer com que sejam superadas algumas deficiências, integrando o campus com as áreas vizinhas e com a cidade. Para atingir esses objetivos sugere-se que sejam seguidas as estratégias a seguir:

a) Estratégia físico-espacial 1: Escala local - metaquadra, faixa e linha

A primeira estratégia foca a condição interna do campus e diz respeito a três conceitos: metaquadra, faixa e linha:

Figura 11: Esquema de metaquadras para o campus Recife.



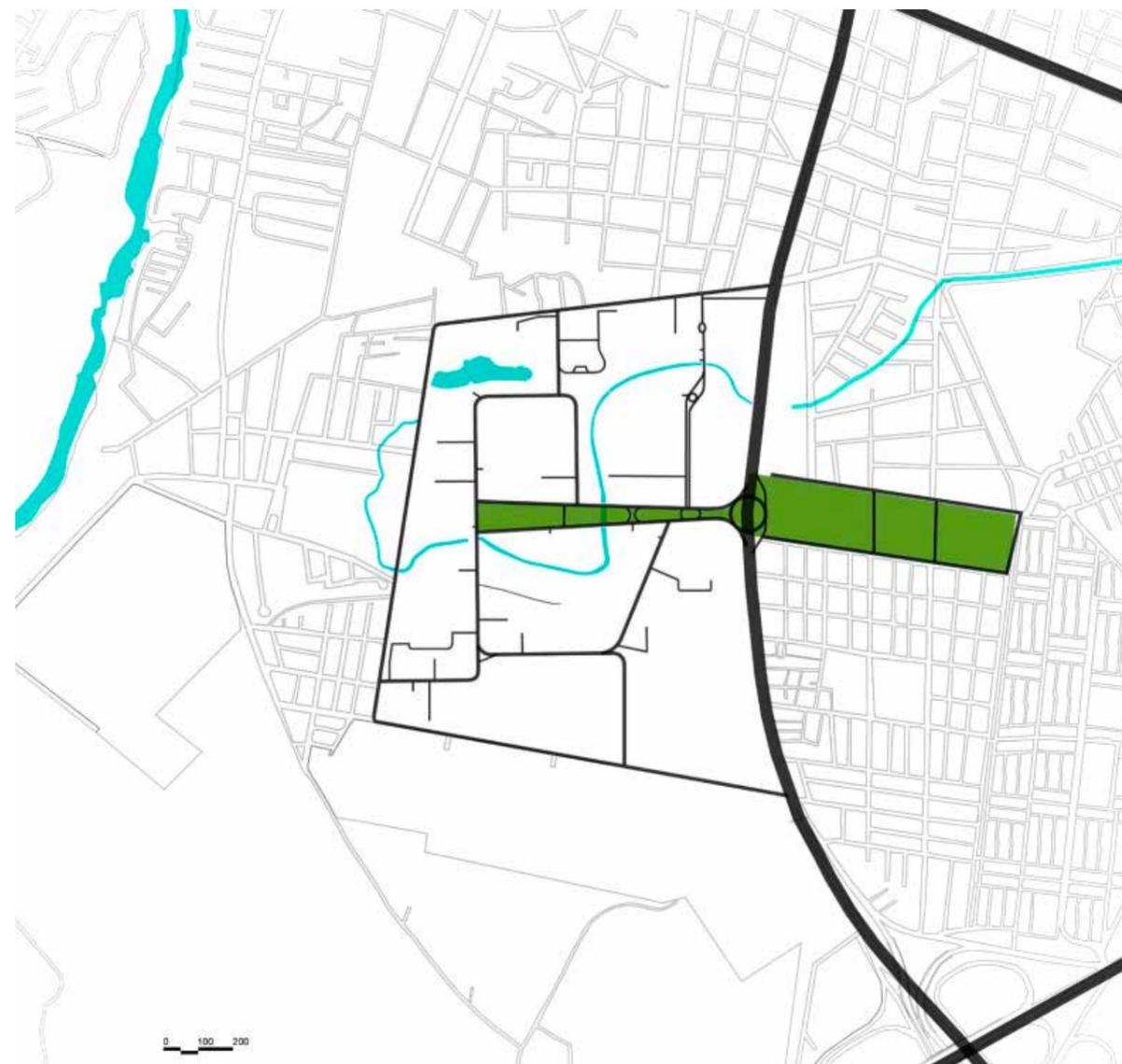
Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

1. A metaquadra é uma unidade urbana que se compõe de várias superquadras que serão redefinidas a partir da introdução de novos edifícios. Esses farão o papel de articulação com os edifícios existentes através de seu posicionamento estratégico e de conexões complementares (passarelas, marquises, praças, mobiliário urbano, etc.). A proposta é que esses novos edifícios sejam suspensos do solo, com o propósito de quebrar o isolamento dos centros universitários, configurando locais de

convivência, definindo e unindo setores distintos do campus (Figura 11).

2. O conceito de faixa se traduz na operação de reconexão da área da Reitoria e de terrenos anexos ao eixo cívico. A faixa penetra a metaquadra, por meio da esplanada e do eixo cívico, transformando a centralidade geográfica em centralidade urbana, que terá função de ser a agregadora máxima das atividades do campus (Figura 12). Esse reordenamento tem o objetivo de recuperar a unidade perdida depois da

Figura 12: Faixa de conexão Reitoria-Eixo Cívico.



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

construção da BR 101. Para a intervenção apresentam-se as propostas constantes da Figura 17 a serem discutidas com os órgãos competentes;

- O conceito de linha se traduz em um projeto de recuperação do riacho do Cavouco, que tem a nascente no campus, e de sua área de entorno. O riacho nasce na porção noroeste do campus, sai dele para banhar o bairro da Várzea, de onde retorna, já poluído, para cortar o campus e seguir em direção ao Capibaribe, do qual é um dos principais afluentes. A linha d'água sinuosa do riacho do Cavouco é o elemento natural que rompe a "rigidez" do traçado racionalista original do campus. A proposta de revalorização do riacho exigirá uma nova estratégia de projeto nas superquadras em que os edifícios não mais darão as costas e sim a face para essa linha.

b) Estratégia físico-espacial 2: Escala de vizinhança - quebra dos muros

A segunda estratégia está focada no entorno imediato do campus e diz respeito à sua conexão com a cidade (os bairros de Engenho do Meio, Várzea e Curado) e suas dinâmicas particulares. Sugere-se a superação das barreiras existentes entre o campus e a vizinhança, e dessa forma buscar uma troca das qualidades e vocações existentes em cada ambiente urbano isolado.

A proposta é fazer ligações entre as massas verdes circunvizinhas ao campus, como a área da família Brennand (que já se encontra em tratativas com a UFPE para definição de planos comuns e complementares); e organizar um sistema que conecte o campus ao Rio Capibaribe (de Leste a Oeste) e com a mata do Curado (a Sul). A leste, a conexão com a cidade poderá ser feita pela linha

do riacho do Cavouco, chegando até à sua confluência com o Capibaribe, no bairro da Iputinga. A proposta da linha - tratada nas escalas local e de vizinhança - poderá unir o campus ao Parque Capibaribe, por meio de ciclovias integradas, cuja proposta de desenvolvimento já faz parte de um convênio entre a Prefeitura do Recife e a UFPE. Pelo lado norte serão estimuladas as conexões com a Avenida Caxangá - Corredor Leste-Oeste). Os elementos urbanísticos que poderão intensificar essas conexões são aqueles já existentes e adaptados a uma condição de ruas-parques, avenidas-parques, parques lineares, pocket parks, entre outros.

c) Estratégia físico-espacial 3: Escala da cidade - displays urbanos estratégicos

A última estratégia que se apresenta ultrapassa a escala de circunvizinhança e dá a possibilidade de conexões com a cidade e com a RMR, interligando o campus do Recife aos campi de Vitória de Santo Antão e de Caruaru, assim como a outros ainda em processo de formação.

É importante a reflexão de uma estratégia expandida para o campus do Recife, com o objetivo de otimizar, a longo prazo, as conexões existentes. Os eixos da Avenida Caxangá e da rodovia BR 101, que se cruzam em uma área bem próxima ao Campus, estão orientados estrategicamente nos sentidos dos quatro pontos cardeais. Essa condição viária pode facilitar uma reconexão do campus com equipamentos externos quando forem superados os entraves atuais de transporte urbano. Essa proposta foi denominada displays urbanos estratégicos e tem por objetivo orientar a intervenção na escala ampliada: Derby-Benfica (Memorial da Medicina, Pavilhão de Óbitos, Centro Cultural Benfica, Antiga Escola de

Belas Artes); Boa Vista (Biblioteca Pública Estadual, Faculdade de Direito, antiga Escola de Engenharia). A esses displays poderiam ser acrescidos outros existentes na cidade

– Bairro do Recife e Olinda (centros administrativo, histórico, cultural, afetivo); Boa Viagem (lazer, compras) – sempre com o objetivo de fortalecer as relações universidade-sociedade (Figura 13).



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

Displays Urbanos:

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------------|
| 01 - UFPE CAMPUS RECIFE; | 11 - OLINDA; |
| 02 - INSTITUTO RICARDO BRENAND; | 12 - BAIRRO DE SANTO AMARO; |
| 03 - BAIRRO DA IPUTINGA; | 13 - BAIRROS DE S. ANTÔNIO E S. JOSÉ; |
| 04 - BAIRRO DO CORDEIRO; | 14 - BAIRRO DE BOA VIAGEM; |
| 05 - AVENIDA CAXANGÁ; | 15 - BAIRRO DA MUSTARDINHA; |
| 06 - BAIRRO DE CASA AMARELA; | 16 - BAIRRO DE AREIAS; |
| 07 - BAIRRO DE ÁGUA FRIA ; | 17 - BAIRRO DA IMBIRIBEIRA; |
| 08 - BAIRRO DA TORRE; | 18 - MUSEU UFPE; |
| 09 - BAIRRO DO ARRUDA; | 19 - BAIRRO DA BOA VISTA; |
| 10 - BAIRRO DA ENCRUZILHADA; | 20 - FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE. |

Figura 13: Displays urbanos estratégicos.

Memória e Identidade Local

Essas três estratégias urbanísticas têm a capacidade de transformar o campus Joaquim Amazonas da Universidade Federal de Pernambuco em um parque do conhecimento da cidade do Recife. A ideia que embasa a proposta é que o resultado traga a requalificação de uma área, preservando a memória e a identidade local e abrindo novos horizontes para a qualificação urbana. Elas sustentam um sistema ambiental, que é o suporte físico do desenvolvimento presente.

A proposta reforça o sentido e a função original de criar um centro de excelência na produção do conhecimento articulado com a região. Ao mesmo tempo redesenha o papel do campus dentro da cidade contemporânea que busca recuperar um ambiente que se deteriorou ao longo das últimas cinco décadas por falta de um plano diretor de longo prazo que resulta, em sua dimensão territorial, e tem expressão em um plano urbanístico.

A oportunidade que se abre diante da proximidade dos 200 anos do primeiro Curso Jurídico no Brasil, em 2027, e dos 500 anos da cidade do Recife, em 2037, ancoram os planos conjuntos transformadores para o campus da universidade e para a cidade do Recife em um campus do conhecimento.

DIRETRIZES DE AÇÕES

Para a leitura e avaliação das propostas e diretrizes desse plano é primordial que se tenha em mente que um plano diretor dessa natureza trabalha com horizonte de curto, médio e longo prazo. Nessa perspectiva, não se pode crer que tudo estará implantado em poucos anos.

A seguir, estão algumas diretrizes de trabalho baseadas no diagnóstico exposto anteriormente. A proposta é que elas sejam divulgadas e discutidas com toda a comunidade acadêmica para reflexão e consolidação, e posteriormente serem encaminhadas à versão final no plano diretor.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Em primeiro lugar, se propõe a criação do Conselho Urbano do campus da UFPE. Este conselho deve ser criado regimentalmente e deve ser responsável por cuidar de todas as solicitações e definições de novas edificações, necessidades de áreas para expansão e quaisquer intervenções que impactem na paisagem urbana. O conselho será a entidade que cuidará para que o Plano Diretor seja de fato implementado ao longo de várias gestões, a quem caberá zelar pela integridade do plano ao longo do tempo.

A ideia é que todas as propostas de construção, ampliação e reformas atendam aos critérios definidos no Plano Diretor. Outra diretriz fundamental é a criação da Diretoria de Controle Urbano, ligada à Superintendência de Segurança Institucional, articulada com a Superintendência de Infraestrutura, sob a coordenação geral do Gabinete do Reitor. Tal diretoria é responsável pelo cumprimento de regras e normas de uso e ocupação do solo, a partir de ação intensiva de fiscalização e acompanhamento.

Dessa forma esse plano deverá ser norteador de toda intervenção para provimento de áreas físicas do campus e conferir especial atenção para os seguintes aspectos:

a) As paisagens no campus da UFPE

A paisagem do campus universitário da UFPE pode ser percebida através de várias unidades de paisagem, com significados e características distintas que precisam ser entendidas pela comunidade e virem a ser objeto de projeto específico de paisagismo;

b) Esplanada como Eixo Cívico

O grande eixo de entrada no campus deve permanecer como um grande espaço gramado aberto, um espaço cívico que pode abrigar diversos eventos e celebrar a diversidade cultural. Essa esplanada deve ser complementada com renques de árvores e palmeiras nas laterais para melhor definir as bordas. Deve-se evitar canteiros que comprometam a imensidão do espaço verde, inclusive as letras em espécie vegetal com o nome da UFPE.

c) Alameda como eixo gregário

Uma larga alameda com passeio e ciclovia deve ser implantada paralela ao lado norte da esplanada e ao longo dos prédios existentes. Essa alameda deve prover espaços de estar, arborização, canteiros e equipamentos diversos.

A proposta é que esse corredor principal de pedestres tenha grande vitalidade através do fluxo de alunos, professores, funcionários e visitantes.

d) Espaços de estar e convivência

Diferentes dimensões e localizações de lugares abertos formam uma dinâmica espacial ao longo do campus propiciando experiências sensoriais em todas as pessoas, estejam elas paradas ou em movimento.

O espaço definido pela biblioteca e pelo restaurante universitário, no final da esplanada cívica, tem grande potencial para abrigar uma praça central de convivência da UFPE. Este lugar pode se tornar a apoteose do eixo cívico e cultural, onde grandes fluxos de pedestres se encontram, propiciando uma atmosfera para interação social, com movimentação e locais onde as pessoas possam sentar para olhar o campus, conversar e relaxar. Os espaços e passeios além da função de conexão também atendem à função lúdica de desfrutar as vistas do ambiente.

Uma questão importante é com relação ao material a ser utilizado no piso dessas áreas, que deve reforçar a percepção do espaço e criar identidade com o uso de bancos, lixeiras, painéis de programação visual, telefone público e arborização.

e) Parque linear do cavouco

O canal do Cavouco nasce dentro do campus, formando uma lagoa, sai e retorna ao lado do CAC para se estender até o Hospital das Clínicas, resultando em um imenso sistema ambiental que deve ser explorado através da despoluição das águas e do replantio de espécies vegetais de mata ciliar, como suporte para a ave-fauna e animais silvestres.

O canal poderá servir também para a recreação por meio do uso de comportas para possibilitar o uso de pedalinhas e caiaques pelas pessoas que frequentam o campus. Outra proposta é que a pista de cooper e passeio seja ampliada ao longo de suas margens e complementada por espaços de estar e contemplação.

f) Parque histórico e cultural

A área verde atrás do centro de convenções deve ser transformada em um parque diferenciado com equipamentos de apoio a história, cultura e educação ambiental. Outro ponto a ser trabalhado é o local da casa do herói da guerra contra os holandeses, Fernandes Vieira, que deve ser destacado na composição do parque e complementado com informações sobre a região do antigo engenho de açúcar. Propõe-se que cultura esteja presente através de uma ponte de ligação com o centro de convenções propiciando pequenos shows no parque histórico e ser implantado.

g) Parque de lazer da lagoa do cavouco

Esse parque se situa no limite do campus com o bairro da Várzea e tem potencial para ser um lugar de grande vitalidade urbana devido à proximidade com o Colégio de Aplicação e áreas residenciais vizinhas.

Dessa forma deve-se implementar equipamentos de lazer como playground e pista de skate, além de áreas de estar e convivência e mesas de jogos, localizadas em espaços com sombra a fim de atender aos anseios não só da comunidade acadêmica, como também dos moradores do entorno. Outras áreas importantes são as esquinas das quadras que devem ser preferencialmente abertas, com uma pequena praça de acesso, para criar uma identidade com o entorno.

h) Vegetação

A arborização do campus deve servir tanto para pesquisa de alunos e professores quanto como informação para os demais usuários. Um projeto de plantio deve ser feito com o propósito de introduzir diferentes espécies, nativas e exóticas, que transformem a UFPE em um jardim botânico de referência desenvolvido ao longo dos anos. Concomitantemente, um viveiro de plantas deve ser construído para fornecer plantas para o campus e que também sirva para atender à população.

O uso da vegetação deve seguir alguns critérios funcionais, tais como:

- barreira visual e barreira física;
- conforto ambiental através do sombreamento;
- conforto ambiental através de gramados irrigados;
- floração das árvores e arbustos em épocas diversas;
- coloração da folhagem;
- frutos comestíveis e frutos e flores que atraem pássaros;
- formas das diferentes espécies vegetais;
- alamedas de árvores e palmeiras direcionando os caminhos;

O estudo visa à implantação de três áreas básicas de jardins, que são:

- Área de jardim ornamental, elaborado com grama em placa, forrações, herbáceas, arbustos, árvores e palmeiras, envolta em equipamentos especiais, com sistema de irrigação;
- Área de parque com gramado rústico, vegetação arbórea, arbustiva e palmeiras dispersas, ao longo do empreendimento;
- Área de bosque reflorestado, com espécies nativas da região, nos taludes terraceados.

i) Áreas de uso específico

Fica definida como área de uso específico a quadra de serviços da UFPE, na área onde se localizam a Superintendência de Infraestrutura, a Pró-Reitoria de Gestão Administrativa (PROGEST) e a creche da UFPE em convênio com a Prefeitura da Cidade do Recife, complementada pela área da COOPERE, já descrita neste documento. Ali estão também as garagens dos veículos oficiais, os almoxarifados de bens, patrimônio e materiais de construção, a unidade estacionária de lixo e pátios para manobras de caminhões de carga e descarga de materiais diversos.

j) Expansão da área construída

Devem ser desenvolvidos mecanismos de suporte à decisão para questões de ampliações das estruturas existentes. Indicadores que norteiem estudos de necessidades de área e auxiliem a identificação de saturação, bem como de vazios, precisam de atenção especial e urgente. Também devem ser conduzidos trabalhos de reordenamento de espaços remanescentes, quando da construção de novas edificações para onde se deslocam departamentos e/ou laboratórios e equipes de pesquisas.

Esse conjunto de providências permitirá decisões melhor embasadas para aplicação dos investimentos e atendimentos aos anseios da comunidade.

k) Gabaritos e recuos

Algumas diretrizes delineadas no Plano Diretor de 2005 devem ser preservadas, como a que define que para novas edificações seja observado o afastamento mínimo de 20 metros em relação ao sistema viário, e de 10 metros entre edificações.

Fundamental também é a preservação da área onde se localiza a Estação de Tratamento d'Água (ETA), pois essa foi considerada de amenidade em decorrência da expressiva cobertura vegetal e, simultaneamente, de proteção da memória por abrigar as ruínas do casarão do Engenho do Meio;

l) Novas construções

Neste tópico apresentam-se recomendações relativas às novas intervenções físicas para atendimento às prerrogativas aqui assumidas pelo campus Recife, entendido como Campus-Parque.

O objetivo é propor procedimentos e atitudes que possam garantir a continuidade das qualidades espaciais existentes, a manutenção das áreas verdes, o relacionamento com o tecido urbano externo e as comunidades vizinhas.

Todas as demandas por novos programas arquitetônicos deverão ser apreciados e avaliados pela Comissão de Desenvolvimento e Controle Urbano, sugerida neste plano, que se norteará por critérios baseados em:

- Usos compartilhados dos espaços construídos objetivando a não pulverização de edificações nos espaços públicos disponíveis;

- Dimensionamento dos espaços e infraestruturas baseados em normatizações estabelecidas pelo Ministério da Educação, para edificações do ensino superior, no que diz respeito a salas de aula, gabinetes de professores, circulações, sanitários, espaços de apoio, espaços especiais (auditórios, teleconferências, laboratórios), sistemas infraestruturais, etc.
- A localização das novas edificações deve observar afastamento mínimo para garantia da qualidade do meio ambiente e paisagem, como:
 - 20,00 metros nas vias principais;
 - 10,00 metros nas vias secundárias;
 - 10,00 metros entre edificações;
 - Casos especiais a serem apreciados pela Comissão de Desenvolvimento Urbano.
- Adoção de estratégias espaciais para as novas edificações de forma a assegurar a permeabilidade visual e física nos usos e deslocamento da população acadêmica,

levando em conta: agrupamento dos programas; a visibilidade nos pavimentos térreos; verticalização, pesquisa dos desenhos estruturais e proporções dos espaços térreos; soluções de mobilidade que possibilitem a comunicação e gozo dos espaços de convivência.

- Soluções de acessibilidade universal que atendam todas as demandas por novos programas a serem construídos, inclusive para áreas externas de circulação e convivência acadêmica.
- Adoção de sistemas e métodos construtivos que favoreçam a gestão

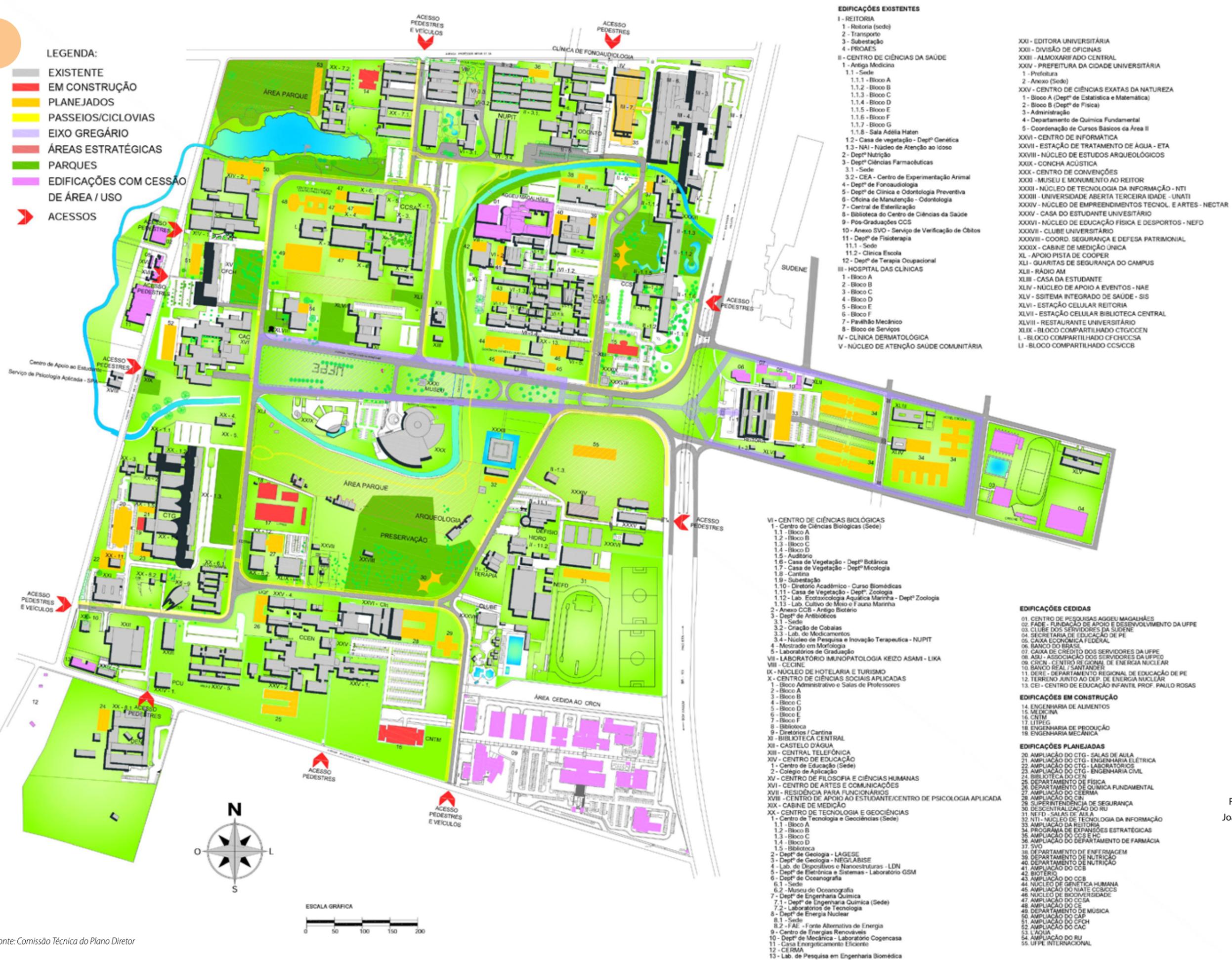
dos recursos naturais e resíduos, bem como a adequação dos programas às condições infraestruturais possíveis e a serem otimizadas (vias de circulação; esgotamento sanitário; abastecimento de água; energia elétrica; rede de lógica; etc).

A seguir, a Figura 14 mostra a visão geral do campus em perspectiva. A Figura 15 apresenta um mapa do Campus Joaquim Amazonas contendo as edificações existentes, em construção e planejadas, com demarcação de áreas estratégicas de expansão de área física.



Figura 14: Perspectiva Campus Joaquim Amazonas - Edificações existentes, em construção e planejadas.

Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor



LEGENDA:

- EXISTENTE
- EM CONSTRUÇÃO
- PLANEJADOS
- PASSEIOS/CICLOVIAS
- EIXO GREGÁRIO
- ÁREAS ESTRATÉGICAS
- PARQUES
- EDIFICAÇÕES COM CESSÃO DE ÁREA / USO
- ACESSOS

EDIFICAÇÕES EXISTENTES

- I - REITORIA
 - 1 - Reitoria (sede)
 - 2 - Transporte
 - 3 - Subestação
 - 4 - PROAES
- II - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
 - 1 - Antiga Medicina
 - 1.1 - Sede
 - 1.1.1 - Bloco A
 - 1.1.2 - Bloco B
 - 1.1.3 - Bloco C
 - 1.1.4 - Bloco D
 - 1.1.5 - Bloco E
 - 1.1.6 - Bloco F
 - 1.1.7 - Bloco G
 - 1.8 - Sala Adélia Hatem
 - 1.2 - Casa de vegetação - Deptº Genética
 - 1.3 - NAI - Núcleo de Atenção ao Idoso
 - 2 - Deptº Nutrição
 - 3 - Deptº Ciências Farmacéuticas
 - 3.1 - Sede
 - 3.2 - CEA - Centro de Experimentação Animal
 - 4 - Deptº de Fonoaudiologia
 - 5 - Deptº de Clínica e Odontologia Preventiva
 - 6 - Oficina de Manutenção - Odontologia
 - 7 - Central de Esterilização
 - 8 - Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde
 - 9 - Pós-Graduações CCS
 - 10 - Anexo SVO - Serviço de Verificação de Óbitos
 - 11 - Deptº de Fisioterapia
 - 11.1 - Sede
 - 11.2 - Clínica Escola
 - 12 - Deptº de Terapia Ocupacional
 - III - HOSPITAL DAS CLÍNICAS
 - 1 - Bloco A
 - 2 - Bloco B
 - 3 - Bloco C
 - 4 - Bloco D
 - 5 - Bloco E
 - 6 - Bloco F
 - 7 - Pavilhão Mecânico
 - 8 - Bloco de Serviços
 - IV - CLÍNICA DERMATOLÓGICA
 - V - NÚCLEO DE ATENÇÃO SAÚDE COMUNITÁRIA

- XXI - EDITORA UNIVERSITÁRIA
- XXII - DIVISÃO DE OFICINAS
- XXIII - ALMOXARIFADO CENTRAL
- XXIV - PREFEITURA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA
 - 1 - Prefeitura
 - 2 - Anexo (Sede)
- XXV - CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS DA NATUREZA
 - 1 - Bloco A (Deptº de Estatística e Matemática)
 - 2 - Bloco B (Deptº de Física)
 - 3 - Administração
 - 4 - Departamento de Química Fundamental
 - 5 - Coordenação de Cursos Básicos da Área II
- XXVI - CENTRO DE INFORMÁTICA
- XXVII - ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA - ETA
- XXVIII - NÚCLEO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS
- XXIX - CONCHA ACÚSTICA
- XXX - CENTRO DE CONVENÇÕES
- XXXI - MUSEU E MONUMENTO AO REITOR
- XXXII - NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - NTI
- XXXIII - UNIVERSIDADE ABERTA TERCEIRA IDADE - UNATI
- XXXIV - NÚCLEO DE EMPREENDIMENTOS TECNOL. E ARTES - NECTAR
- XXXV - CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO
- XXXVI - NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - NEFD
- XXXVII - CLUBE UNIVERSITÁRIO
- XXXVIII - COORD. SEGURANÇA E DEFESA PATRIMONIAL
- XXXIX - CABINE DE MEDIÇÃO ÚNICA
- XL - APOIO PISTA DE COOPER
- XLI - GUARITAS DE SEGURANÇA DO CAMPUS
- XLII - RÁDIO AM
- XLIII - CASA DA ESTUDANTE
- XLIV - NÚCLEO DE APOIO A EVENTOS - NAE
- XLV - SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE - SIS
- XLVI - ESTAÇÃO CELULAR REITORIA
- XLVII - ESTAÇÃO CELULAR BIBLIOTECA CENTRAL
- XLVIII - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO
- XLIX - BLOCO COMPARTILHADO CTG/CEN
- L - BLOCO COMPARTILHADO CFC/CCSA
- LI - BLOCO COMPARTILHADO CCS/CCB

VI - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

- 1 - Centro de Ciências Biológicas (Sede)
 - 1.1 - Bloco A
 - 1.2 - Bloco B
 - 1.3 - Bloco C
 - 1.4 - Bloco D
 - 1.5 - Auditório
 - 1.6 - Casa de Vegetação - Deptº Botânica
 - 1.7 - Casa de Vegetação - Deptº Micologia
 - 1.8 - Cantina
 - 1.9 - Subestação
 - 1.10 - Diretório Acadêmico - Curso Biomédicas
 - 1.11 - Casa de Vegetação - Deptº Zoologia
 - 1.12 - Lab. Ecotoxicologia Aquática Marinha - Deptº Zoologia
 - 1.13 - Lab. Cultivo de Mofo e Fauna Marinha
 - 2 - Anexo CCB - Antigo Biotério
 - 3 - Deptº de Antibióticos
 - 3.1 - Sede
 - 3.2 - Criação de Cobaias
 - 3.3 - Lab. de Medicamentos
 - 3.4 - Núcleo de Pesquisa e Inovação Terapêutica - NUPIT
 - 4 - Mestrado em Morfologia
 - 5 - Laboratórios de Graduação

VII - LABORATÓRIO IMUNOPATOLOGIA KEIZO ASAMI - LIKA

- VIII - CELCINE
- IX - NÚCLEO DE HOTELARIA E TURISMO
- X - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
 - 1 - Bloco Administrativo e Salas de Professores
 - 2 - Bloco A
 - 3 - Bloco B
 - 4 - Bloco C
 - 5 - Bloco D
 - 6 - Bloco E
 - 7 - Bloco F
 - 8 - Biblioteca
 - 9 - Diretores / Cantina

XI - BIBLIOTECA CENTRAL

- XII - CASTELO D'ÁGUA
- XIII - CENTRAL TELEFÔNICA
- XIV - CENTRO DE EDUCAÇÃO
 - 1 - Centro de Educação (Sede)
 - 2 - Colégio de Aplicação

XV - CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

- XVI - CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÕES
- XVII - RESIDÊNCIA PARA FUNCIONÁRIOS
- XVIII - CENTRO DE APOIO AO ESTUDANTE/CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA
- XIX - CABINE DE MEDIÇÃO
- XX - CENTRO DE TECNOLOGIA E GEOCIÊNCIAS
 - 1 - Centro de Tecnologia e Geociências (Sede)
 - 1.1 - Bloco A
 - 1.2 - Bloco B
 - 1.3 - Bloco C
 - 1.4 - Bloco D
 - 1.5 - Biblioteca
 - 2 - Deptº de Geologia - LAGESE
 - 3 - Deptº de Geologia - NEGLABISE
 - 4 - Lab. de Dispositivos e Nanoestruturas - LDN
 - 5 - Deptº de Eletrônica e Sistemas - Laboratório GSM
 - 6 - Deptº de Oceanografia
 - 6.1 - Sede
 - 6.2 - Museu de Oceanografia
 - 7 - Deptº de Engenharia Química
 - 7.1 - Deptº de Engenharia Química (Sede)
 - 7.2 - Laboratório de Tecnologia
 - 8 - Deptº de Energia Nuclear
 - 8.1 - Sede
 - 8.2 - FAE - Fonte Alternativa de Energia
 - 9 - Centro de Energias Renováveis
 - 10 - Deptº de Mecânica - Laboratório Cogencasa
 - 11 - Casa Energicamente Eficiente
 - 12 - CERMA
 - 13 - Lab. de Pesquisa em Engenharia Biomédica

EDIFICAÇÕES CEDIDAS

- 01. CENTRO DE PESQUISAS AGGUEU MAGALHÃES
- 02. FADE - FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DA UFPE
- 03. CLUBE DOS SERVIDORES DA SUDENE
- 04. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PE
- 05. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
- 06. BANCO DO BRASIL
- 07. CAIXA DE CRÉDITO DOS SERVIDORES DA UFPE
- 08. ASU - ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA UFPE
- 09. CEREN - CENTRO REGIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
- 10. BANCO REAL / SANTANDER
- 11. DERE - DEPARTAMENTO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PE
- 12. TERRENO JUNTO AO DEPT. DE ENERGIA NUCLEAR
- 13. CEI - CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROF. PAULO ROSAS

EDIFICAÇÕES EM CONSTRUÇÃO

- 14. ENGENHARIA DE ALIMENTOS
- 15. MEDICINA
- 16. CNTM
- 17. LITPEG
- 18. ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
- 19. ENGENHARIA MECÂNICA

EDIFICAÇÕES PLANEJADAS

- 20. AMPLIAÇÃO DO CTG - SALAS DE AULA
- 21. AMPLIAÇÃO DO CTG - ENGENHARIA ELÉTRICA
- 22. AMPLIAÇÃO DO CTG - LABORATÓRIOS
- 23. AMPLIAÇÃO DO CTG - ENGENHARIA CIVIL
- 24. BIBLIOTECA DO CEN
- 25. DEPARTAMENTO DE FÍSICA
- 26. DEPARTAMENTO DE QUÍMICA FUNDAMENTAL
- 27. AMPLIAÇÃO DO CEEERMA
- 28. AMPLIAÇÃO DO CEN
- 29. SUPERINTENDÊNCIA DE SEGURANÇA
- 30. DESCENTRALIZAÇÃO DO RU
- 31. NEFD - SALAS DE AULA
- 32. NTI - NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
- 33. AMPLIAÇÃO DA REITORIA
- 34. PROGRAMA DE EXPANSÃO ESTRATÉGICAS
- 35. AMPLIAÇÃO DO CCS E HC
- 36. AMPLIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
- 37. SVO
- 38. DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
- 39. DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
- 40. DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
- 41. AMPLIAÇÃO DO CCB
- 42. BIOTÉRIO
- 43. AMPLIAÇÃO DO CCB
- 44. NÚCLEO DE GENÉTICA HUMANA
- 45. AMPLIAÇÃO DO NIATE CCBCCS
- 46. NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE
- 47. AMPLIAÇÃO DO CCSA
- 48. AMPLIAÇÃO DO CE
- 49. DEPARTAMENTO DE MÚSICA
- 50. AMPLIAÇÃO DO CAP
- 51. AMPLIAÇÃO DO CFC
- 52. AMPLIAÇÃO DO CAC
- 53. LAJUA
- 54. AMPLIAÇÃO DO RU
- 55. UFPE INTERNACIONAL

Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

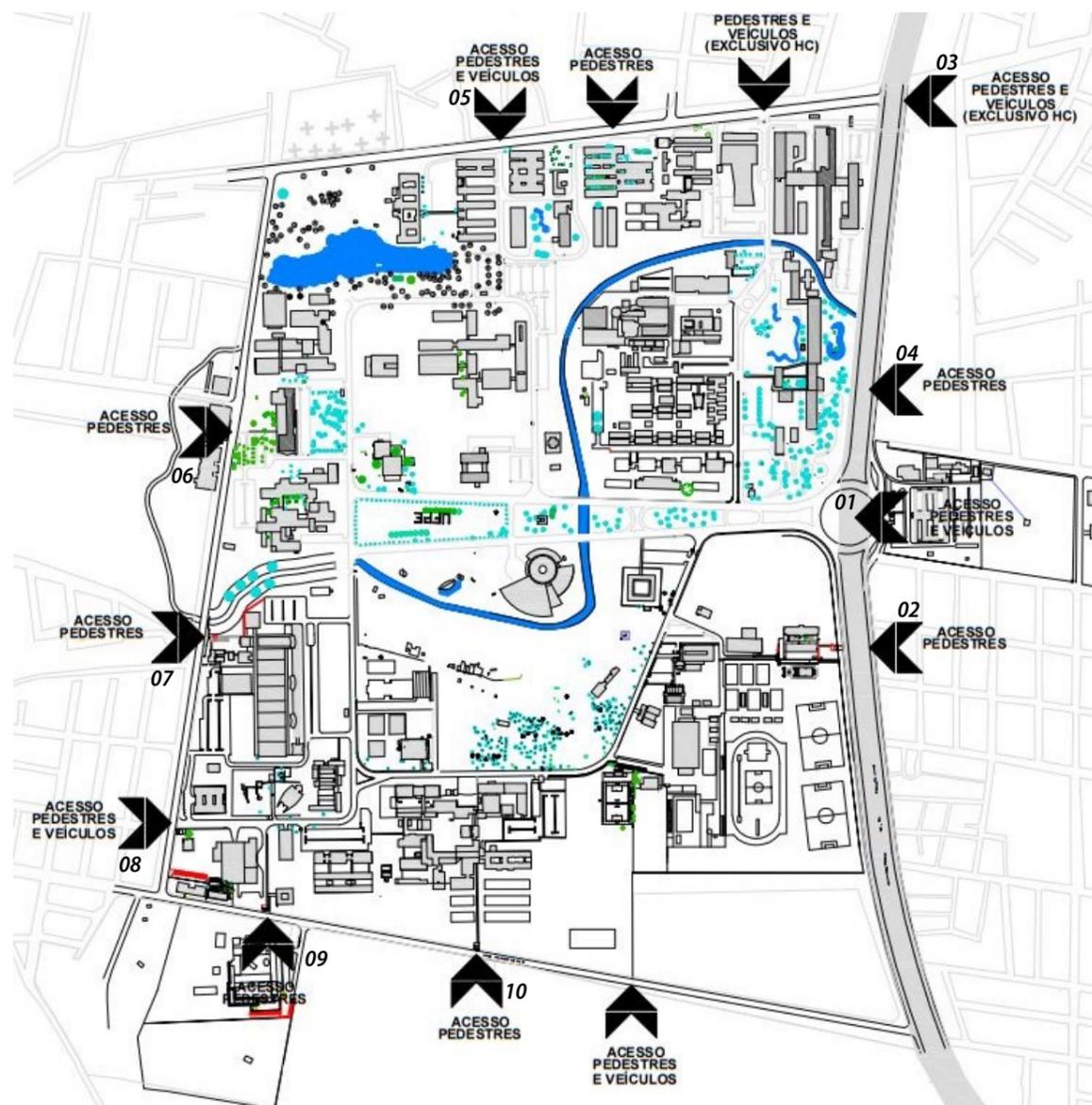
Figura 15: Planta geral Campus Joaquim Amazonas - Edificações existentes, em construção e planejadas.

CONECTIVIDADE / SEGURANÇA

Na perspectiva de melhorar a segurança no campus propõe-se que os edifícios tenham controle de acesso por meio da instalação de dispositivos de reconhecimento eletrônico com crachás dotados de chips para todos os membros da comunidade acadêmica,

e por um sistema de monitoramento por câmeras em todo o campus.

Quanto ao acesso de pedestres no campus, sugere-se que seja oferecido um maior número de entradas (Figura 16) e que essas tenham câmeras e postos de serviço de segurança.



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

Figura 16: Acessos ao campus Recife.

- 01 – Eixo principal
- 02 - Entrada do Clube Universitário
- 03 – Entrada Hospital das Clínicas
- 04 – Entrada CCB
- 05 – Entrada laguinho
- 06 - Entrada CFCH
- 07 - Entrada CTG
- 08 - Entrada Editora
- 09 - Entrada Prefeitura
- 10 - Entrada Informática (CCEN)

A proposta é que o gradil transparente do entorno tenha arborização especialmente planejada para todo o perímetro de forma a direcionar os transeuntes para acessos largos e com boa acessibilidade, conectados ao sistema de calçadas e ciclovias internas ao campus (Figura 17).

Essa central encontra-se em funcionamento e está localizada no prédio da Positiva.

Todas essas estratégias convergem para a consolidação do campus como Parque do Conhecimento. Desse modo, as ações aqui indicadas, em maior ou menor escala devem ser desenvolvidas pela SSI e pela Superintendência de Infraestrutura, cada ação dentro do escopo particular de cada unidade ou em ações interconectadas e parceiras.

O monitoramento por câmeras nas entradas faz parte de um projeto em desenvolvimento na Superintendência de Segurança Institucional – SSI, e conta também com uma central de monitoramento 24 horas.

Figura 17: Acesso-padrão para veículos e pedestres.



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor



Escala 1/1500

Legenda: FLUXO DE PEDESTRES

FLUXO DE VEÍCULOS



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

Sobre a questão da conectividade as diretrizes apresentadas podem ser reunidas nos seguintes itens:

1. Implantar nova entrada para veículos pela Av. Prof. Luiz Freire (totalizando quatro acessos do campus), passando, assim, a UFPE a ter mobilidade em todas as direções – Norte, Sul, Leste e Oeste;
2. Implantar/requalificar as entradas de pedestres/ciclistas com interligação aos passeios, ciclovias internas e edificações universitárias, em um total de 13 entradas;
3. Modificar a rotatória/viaduto da BR-101 (em frente ao prédio da Reitoria) para conectar em nível a área Leste (Engenho do Meio) com a parte principal do campus. As figuras 18, 19A, 19B, 20, 21A e 21B apresentam duas possibilidades de intervenção a fim de concretizar essa diretriz. A primeira (Figuras 18, 19A e 19B) propõe a ligação a partir de um túnel a ser executado sob a rotatória, permitindo a passagem de ciclistas e pedestres.

Figura 18: Proposta de intervenção na rotatória - Túnel.

Figura 19 A: Perspectiva proposta de intervenção na rotatória | Túnel – Imagem I.

Figura 19 B: Perspectiva proposta de intervenção na rotatória | Túnel – Imagem II.

A segunda (Figuras 20, 21A e 21B) sugere que todo fluxo de veículos que não pretende acessar a universidade ou região vizinha atravesse o viaduto. As faixas laterais serão usadas apenas para acessar a região local. Os veículos vindos da região Sul deverão entrar à direita e fazer o contorno na segunda rua atrás da reitoria, já vindos da zona Norte permanecem com acesso direto ao campus.

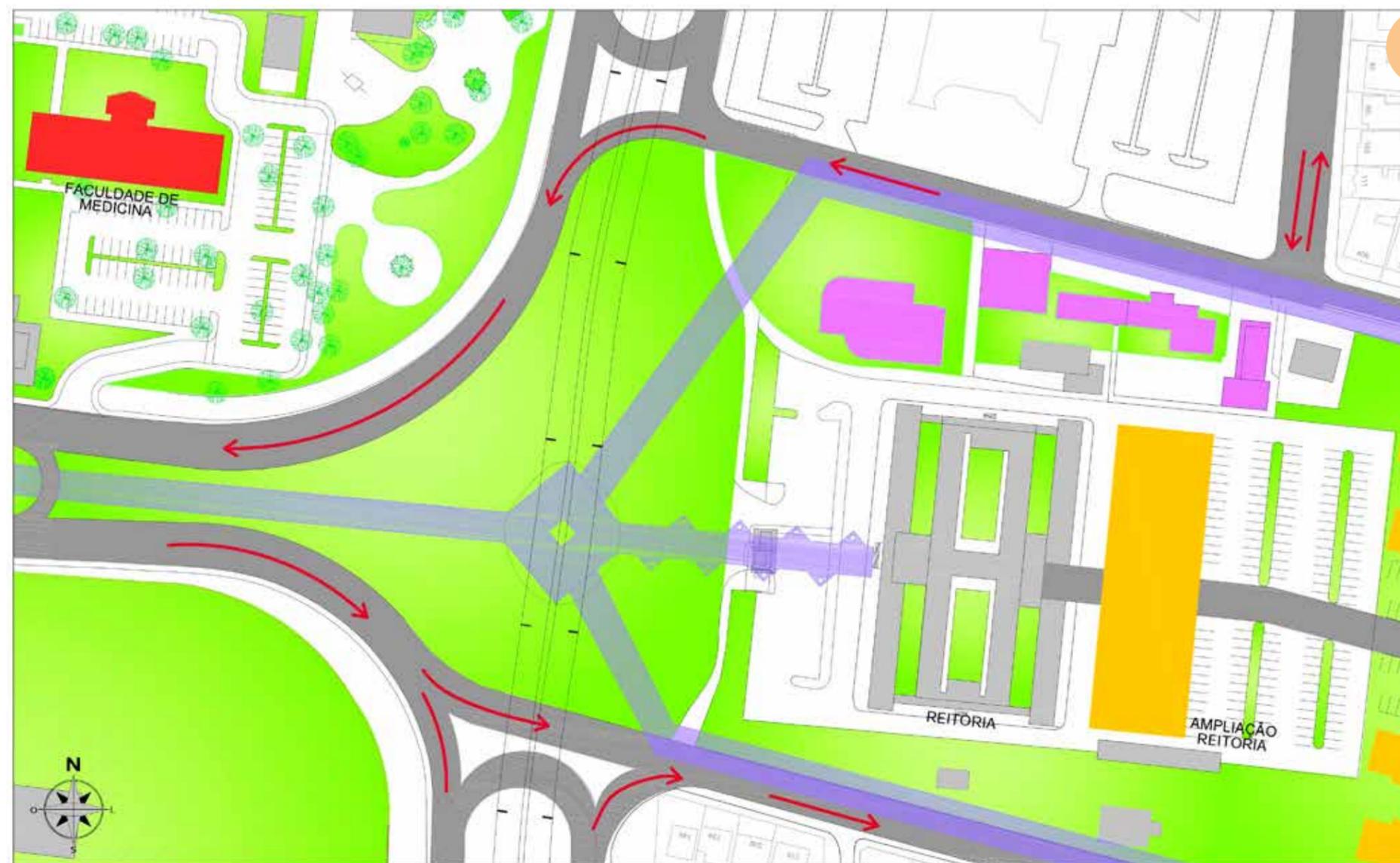
Figura 20: Proposta de intervenção na rotatória | Desvio da pista local – Imagem I.

Figura 21 A: Perspectiva de intervenção na rotatória | Desvio da pista local – Imagem II.

Figura 21 B: Perspectiva de intervenção na rotatória - Desvio da pista local.



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor



Escala 1/1500

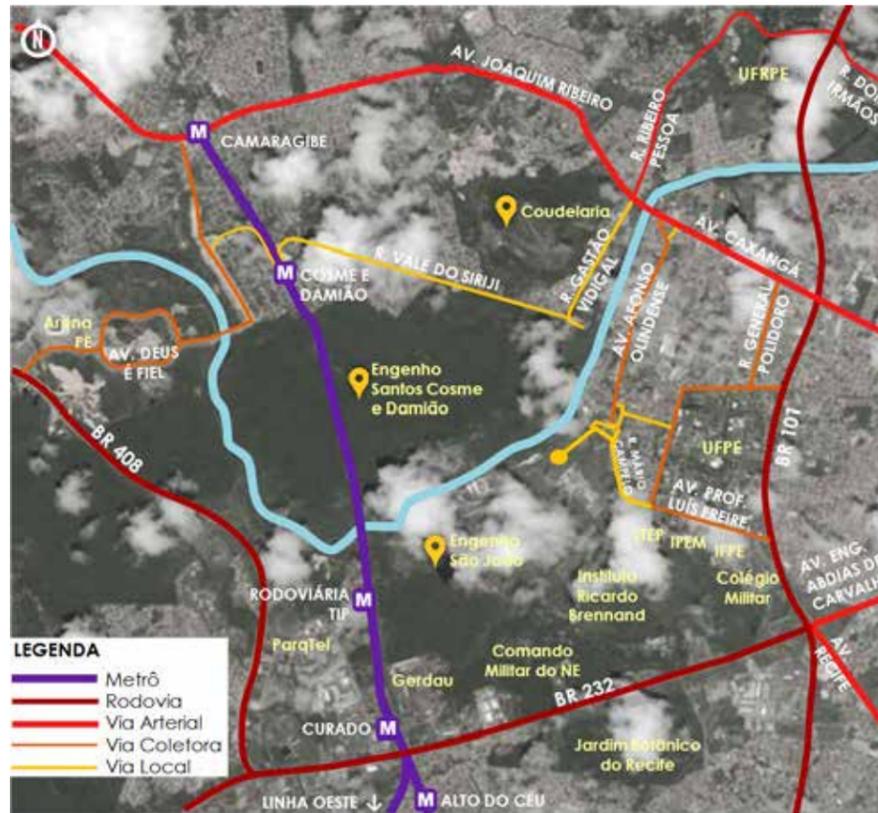
Legenda:  FLUXO DE VEÍCULOS

Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

MOBILIDADE



Fonte: Imagem cedida pela equipe Iron House – Grupo Cornélio Brennand

A UFPE em conjunto com as instituições vizinhas — Instituto Federal (IFPE) e Colégio Militar — configura-se como o maior polo gerador de demanda por transporte do Município do Recife.

Entrecortado pela BR-101, o Campus Joaquim Amazonas é influenciado pelo volume de tráfego que se desloca dentro da cidade, entre municípios e entre estados. A importante rede viária que circunda o campus não é explorada adequadamente, concentrando na BR-101 um enorme fluxo que impacta na mobilidade para toda comunidade da UFPE.

A Figura 22 acima expõe toda malha rodoviária e ferroviária com potencial para

expansão, requalificação e criação de novos modais de acesso à região, que deve ser impactada com o aumento da demanda a partir da implantação do Parque de Inovação planejado pelo Grupo Cornélio Brennand, no vizinho bairro da várzea.

a) Transporte público

Deve ser proposta a construção de um miniterminal de ônibus (sob responsabilidade do Consórcio Grande Recife) que atenda ao campus e que possa servir de apoio ao Terminal Integrado da Caxangá, em local a ser definido pelo Consórcio/UFPE.

Com este miniterminal, e o consequente redesenho da operação do serviço regular de

Figura 22: Sistema Viário Existente.

ônibus urbano, se espera também uma melhoria da qualidade da operação das paradas de ônibus internas à universidade, diminuindo filas e aumentando o nível do serviço. Deve também ser estudada a possibilidade de adoção de outro modelo de parada de ônibus na área interna do campus que possa conferir maior conforto aos usuários. As novas paradas devem ser pensadas de forma a proporcionar total proteção contra sol e chuva além de ser um lugar agradável para sentar durante a espera do transporte.

Ainda no tocante ao transporte coletivo é de fundamental importância que a universidade incremente o transporte coletivo próprio, uma linha circular, de modo a conectar o campus com o terminal de integração em construção na Avenida Caxangá.

Outra proposta importante diz respeito à implantação de uma linha de VLT ou mesmo metrô, a partir do aproveitamento da linha de trem existente que interliga as linhas sul e oeste do metrô do Recife e vai até a estação Werneck. Desse ponto essa linha poderia ser estendida até chegar à Av. Prof. Luiz Freire e daí até o bairro da Várzea, de onde poderia se interligar com o terminal do metrô do TIP. Deste ponto o VLT poderia voltar, passando pelas vias que circundam o campus e se dirigir pela Av. Afonso Olindense até o terminal



Fonte: Elaborado pela Comissão Técnica do Plano Diretor

de ônibus da Caxangá e daí seguir até a Universidade Federal Rural de Pernambuco, em Dois Irmãos de onde seguiria até o Terminal da Macaxeira. Essa linha a ser implantada poderia, juntamente com a linha de VLT em estudo para a Av. Norte, fazer uma envoltória, a partir do uso de trem em toda a cidade do Recife (Figura 23).

Figura 23: Possibilidade de Rede de Integração Ônibus – Veículos sobre trilhos (VLT/Metrô) - UFPE/TI's/ Estações existentes.

Recentemente essas possibilidades foram discutidas com a equipe do Instituto da Cidade Pelópidas Silveira, responsável pelo plano de mobilidade da cidade, encontrando forte respaldo na linha de condução de trabalho do grupo. O tema também vem sendo tratado com a equipe de planejamento do Grupo Cornélio Brennand, preocupado também com a mobilidade na região em função da criação do seu Parque de Inovação.

As possibilidades de transporte sobre trilhos é a principal alternativa de melhoria da mobilidade na cidade para as instâncias envolvidas com a questão, e encontra maior facilidade de implantação pela configuração da região com razoável estoque de áreas disponíveis.

b) Transporte individual

É importante implantar uma estratégia de gerenciamento do transporte individual dentro da universidade, principalmente no tocante à questão do estacionamento. Assim, pode-se propor algum instrumento que ajude a aumentar a rotatividade nos estacionamentos de forma a atender uma maior demanda utilizando a área atualmente disponível.

Deve se buscar também uma parceria com a autoridade de trânsito do Recife, ampliando sua circunscrição às vias internas ao campus para a realização de ações rotineiras de fiscalização e de combate à circulação e ao estacionamento irregular.

Um estudo está sendo realizado com intenção de propor a atualização e revisão de

toda a sinalização horizontal e vertical (de regulamentação, de advertência e de indicação) da área interna ao campus para dirimir eventuais dúvidas e melhorar a fluidez do tráfego.

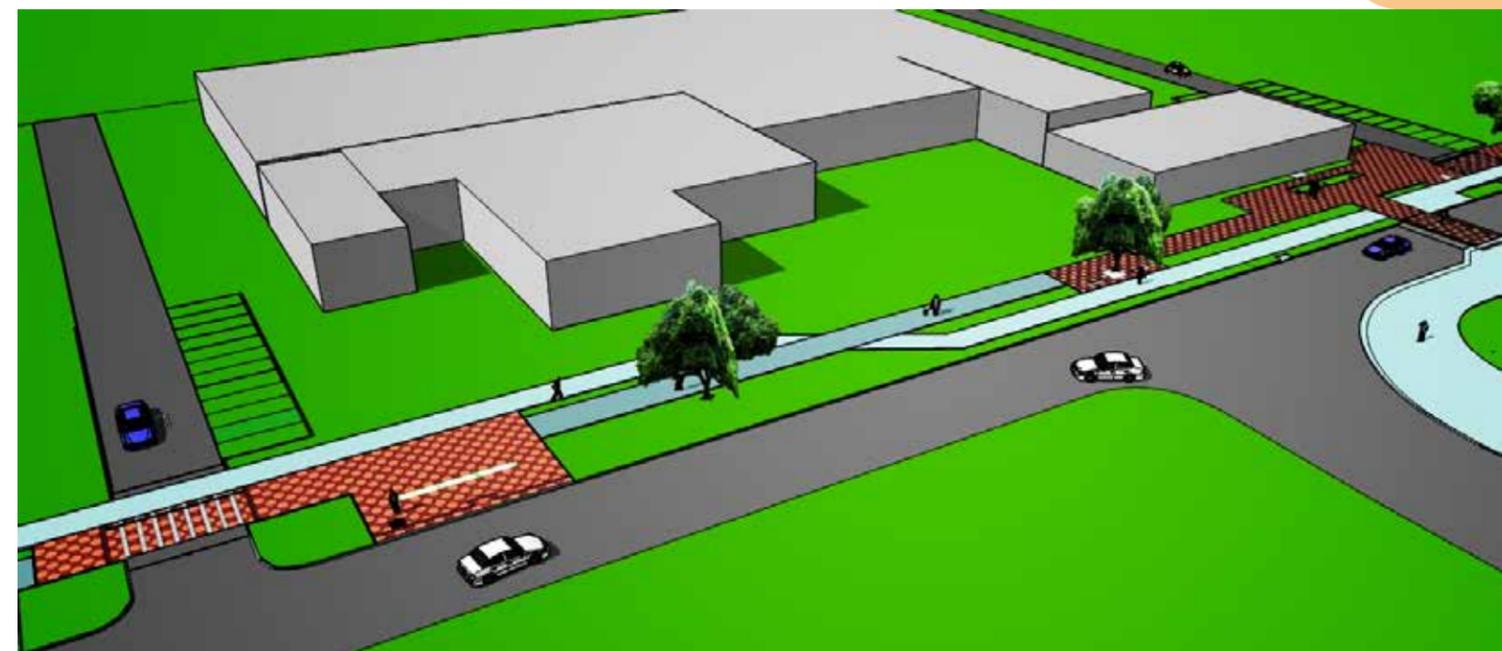
c) Transporte não motorizado

Com relação às calçadas externas, deve ser desenvolvido pela equipe da Superintendência de Infraestrutura um projeto de requalificação para todo o entorno do campus. A proposta é que este trabalho esteja em conformidade com as calçadas internas, de forma a facilitar o deslocamento dos usuários.

Para incentivar o uso de bicicletas, a proposta é que o campus seja dotado de ciclovias de amplo acesso que diminuam os obstáculos ao uso deste modal. Além disso, a construção de bicicletários nos centros acadêmicos também deve ser estimulada.

Outra medida é a instalação de mais estações de compartilhamento de bicicletas públicas, além das que foram instaladas recentemente, por meio de um convênio com o Governo do Estado, através do Programa Bike PE.

Como o Recife é uma cidade de clima quente e úmido, qualquer atividade física geralmente provoca intenso suor em seu praticante. Então, para incentivar o uso da bicicleta, também é necessário dotar os centros acadêmicos de vestiários masculinos e femininos com chuveiro para que as pessoas possam utilizar e se trocar antes de iniciar suas atividades acadêmicas.



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

d) Acessibilidade, sistema de passeios e ciclovias

O campus deve seguir a tendência mundial de incentivar caminhada e pedalada não apenas para melhorar a saúde das pessoas, mas também para diminuir a emissão de carbono na atmosfera, por meio da diminuição do uso de veículos. Os passeios e ciclovias devem seguir uma hierarquia de acordo com os fluxos e importância dos destinos, com larguras variando entre 1.50m para os menores, 2.50m para os terciários, 3.00m para os secundários e acima de 5.00m para os principais.

Os passeios e ciclovias devem ser arborizados resultando em conforto climático e estético agradável. Para tanto, se faz necessário que as calçadas tenham um percurso livre de barreiras físicas, com travessias seguras e

que as ciclovias sejam protegidas do tráfego veicular.

Além disso, algumas travessias de pedestres devem ser elevadas em pontos estratégicos para diminuir a velocidade dos veículos e proporcionar maior segurança ao atravessar as ruas (Figura 24). Vale ressaltar que todos os passeios, espaços e travessias de pedestres e cruzamentos com as ciclovias e ruas deverão estar de acordo com as normas técnicas em vigência, notadamente a NBR9050-2015 em sua nova versão, lançada em 11 de setembro de 2015.

Figura 24: Imagem esquemática da calçada e ciclovia implantada. Trecho em frente ao CAC.

Em resumo, no tocante à questão da mobilidade as principais propostas são:

1. Priorizar na mobilidade interna ao campus, os modos de transportes não motorizados.
2. Articular junto ao Grande Recife Consórcio de Transportes a solução dos problemas dos terminais de ônibus situados ao longo das calçadas da Rua Acadêmico Hélio Ramos.
3. Articular junto ao Grande Recife Consórcio de Transportes melhorias na estruturação das linhas de acesso ao campus, evitando penalizar os estudantes e usuários com transbordos desnecessários, que geram aumento do tempo de viagem e desestimulam outras que poderiam aderir ao transporte público.
4. Articular o sistema cicloviário interno da UFPE com a rede cicloviária planejada para a cidade do Recife.
5. Dar continuidade às articulações com a Prefeitura do Recife e o Governo do Estado para a implantação de um novo modal por meio de linha de trem, levando em consideração que o campus da UFPE e os demais equipamentos públicos e privados em suas imediações (Sudene, Hospital das Clínicas, Instituto Federal, Colégio Militar, ITEP, CEASA, Comando Militar do Nordeste, Hospital Pelópidas Silveira, Hospital da Mulher, Indústrias do Distrito do Curado) são um polo gerador de demanda de deslocamento por transporte superior a 80.000 pessoas diariamente.

Intrinsecamente ligado à mobilidade está a questão do estacionamento utilizados pelas pessoas que se deslocam ao campus usando automóveis particulares. Neste sentido, as principais propostas que se apresentam são:

1. Estabelecer a capacidade máxima de vagas de estacionamento por macroquadra;
2. Proibir estacionamentos sobre as vias de circulação e em desacordo com a marcação de vagas nos estacionamentos existentes;
3. Implantar medidas para inibir a utilização dos estacionamentos da UFPE por usuários externos e por longos tempos de permanência;
4. Congelar número de vagas de estacionamento nas quadras onde os estudos de densidade indicar a inviabilidade da sua ampliação por razões ambientais, urbanísticas e de isonomia nos espaços públicos;
5. Verificar a possibilidade de oferecer vagas de estacionamento e transporte circular em áreas da UFPE do lado do Engenho do Meio para suprir as demandas do crescimento do tráfego de veículos individuais, por meio de parcerias públicas.

INFRAESTRUTURA

Grande parte dos problemas levantados com relação à infraestrutura do campus já é de conhecimento das autoridades responsáveis. Desse modo, há ações em andamento na Superintendência de Infraestrutura visando o constante aperfeiçoamento dos sistemas e equipamentos.

A proposta nesse sentido é que se mantenha uma constante articulação com o poder público municipal para questões como lixo, iluminação pública, esgotamento sanitário, abastecimento de água, pavimentação e conservação das vias de contorno, provisão de ciclovias, calçadas e transporte público.

a) Serviços públicos

Saúde

Devem ser estudadas as diversas opções disponíveis para solucionar os problemas levantados no Hospital das Clínicas. Sugere-se que sejam instaladas unidades de atendimento de emergência no campus, além da aquisição de ambulâncias e da capacitação de profissionais para o socorro imediato. Neste sentido, a ação mais prioritária é colocar em funcionamento para atender a comunidade no campus a unidade de emergência do HC, que atualmente passa por um processo de reformas físicas e do sistema de gestão e que já apresentam os primeiros êxitos da nova proposta.

Alimentação

Percebe-se que é necessária a ampliação tanto da oferta, como da qualidade do serviço prestado, que precisa ocorrer com agilidade e eficiência.

Sobre a questão do comércio informal nas calçadas do entorno da universidade é importante buscar as instituições municipais que têm atribuição de controle urbano e que, por esta razão, possuem expertise para fazer o levantamento, cadastramento e o reordenamento desse comércio. No tocante a esse item as principais diretrizes são as seguintes:

1. Descentralização do RU com implantação de 2 novos restaurantes, um na proximidade do CCB/CCS e o outro próximo ao CCEN e MEED;
2. Impedir a comercialização de alimentos em barracas internas ao campus;
3. Articular com a PCR para estabelecer controle sobre a venda de alimentos nas barracas, na parte das calçadas no perímetro externo da UFPE.

Segurança

Além das ações em curso, no que diz respeito à segurança as principais diretrizes são:

1. Implantar sistema de segurança externa para controle de circulação, acessos e observação dos transeuntes com controle em central de monitoramento.
2. Implantar sistema de segurança predial interligado ao controle de monitoramento.

Moradia Estudantil

Quanto à questão da moradia estudantil, existem aqueles que defendem a moradia fora do campus, de modo a permitir uma maior sociabilidade dos alunos que fazem uso desse tipo de moradia, e existem aqueles que defendem a moradia no campus por

ser um local mais sossegado. Em vista dessas razões as principais propostas apontam na seguinte direção:

1. Ampliar a ajuda estudantil para moradia com livre escolha de local de residência pelos beneficiários;
2. Condicionar a construção de novas residências estudantis no campus a pesquisas com estudantes para testar a demanda real deste tipo de solução centralizada.

Serviços Auxiliares

No que concerne a esse tipo de serviço, a proposta é a implantação de edifícios em áreas da UFPE (prioritariamente na área atrás da Reitoria) para concentrar serviços bancários, gráficas, livrarias, serviços públicos, estacionamentos com possível participação de investimentos privados em parceria com o poder público.

Serviços de Manutenção

Acerca dos serviços de manutenção, realizados por órgãos da instituição, as principais propostas são as seguintes:

1. Descentralização das ações de manutenção predial por centro acadêmico, para as instalações internas;
2. Descentralização de compras/estoques para itens de manutenção simplificada;
3. Concentração das ações da Superintendência de Infraestrutura no que se refere a manutenção no campus prioritariamente em jardinagem, paisagismo, poda, coleta de lixo e limpeza urbana, iluminação pública, drenagem, fornecimento de água, coleta de esgoto,

energia elétrica, pavimentação de vias e estacionamentos, sinalização viária regulamentar e indicativa e manutenção e conservação nas partes e áreas externas dos edifícios (fachadas, cobertas, subestações elétricas, proteção contra descargas atmosféricas).

b) Sistemas de Infraestrutura

Dados, voz e imagem

Levando em consideração a importância da infraestrutura de dados, voz e imagem em um ambiente universitário, vê-se que é necessário na UFPE elevar a qualidade dos serviços prestados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI a toda comunidade universitária, oferecendo qualidade, confiança, continuidade e presteza em todas as ações realizadas por este órgão complementar.

A conclusão das reformas necessárias do NTI, a construção do novo Data-Center, a modernização dos servidores, a elevação da banda do *Backbone* e a ampliação da capilarização do sistema de distribuição em fibras ópticas são imprescindíveis para a evolução do sistema de informação da UFPE.

No tocante aos demais sistemas de Infraestrutura as principais propostas são as seguintes:

Abastecimento de água

1. Ampliar captação por meio da abertura de novos poços para atender ao crescimento da demanda;
2. Ampliar rede de distribuição e substituir tubos antigos de ferro fundido por tubos e PVC;

3. Ampliar e promover as melhorias necessárias diagnosticadas na ETA.

Esgotamento sanitário

1. Estabelecer convênio com a Compesa fixando cronograma para implantação e ligação do sistema coletor da UFPE, a ser encaminhado para o coletor que interligará o campus à estação de tratamento do Sistema Cordeiro.
2. Contratar o Projeto da Rede Coletora de Esgoto do campus com interligação de todos os sistemas de fossas/filtros dos edifícios existentes e dos pontos de coleta dos novos edifícios, utilizando a lógica de rede em valas ou galerias técnicas, visando otimizar, no futuro, a operação e manutenção do sistema e a compatibilização com outras redes de serviço.

Drenagem urbana

1. Contratar projeto visando solucionar os problemas do sistema de microdrenagem do campus, corrigindo os pontos e áreas que sofrem alagamentos, usando como deságue a calha do canal do Cavouco;
2. Articular com a PCR a solução dos problemas de alagamento no sistema de microdrenagem das vias que circulam o campus.

Energia Elétrica

1. Contratar e construir subestação de 69 KVA;
2. Adequar a rede energia elétrica interna ao campus com embutimento da fiação.

Iluminação Pública

1. Complementação da substituição da iluminação existente por iluminação tipo LED;
2. Estender esse tipo de iluminação para áreas especiais, passeios, caminhos, ciclovias e jardins.

EXPANSÕES

O Campus Joaquim Amazonas apresenta-se com sua capacidade física próxima da saturação. A reserva de área existente é pequena, localizando-se nas áreas leste, posteriores ao prédio da reitoria. Nessa direção cabe observar as áreas contíguas ao campus, na perspectiva de identificar possibilidades de expansão do território.

A imagem de mapa que se encontra a seguir (Figura 25) permite avaliações nessa direção.

1. Invasões
2. UFPE

3. INMETRO/IPEM
4. ITEP
5. ASSETEFEPE
6. IFPE
7. Colégio Militar/7ª Região Militar
8. Contornos da BR w101 e 232
9. DNIT
10. Polícia Rodoviária Federal
11. Polícia Federal
12. Exército
13. Instituto Ricardo Brennand
14. Exército
15. EMLURB (Prefeitura da Cidade do Recife)
16. Jardim Botânico do Recife (PCR)
17. Escola Lojistas do Recife e Unidade de Tecnologia (Fundação CDL/PCR)
18. Exército
19. Área doada à CEASA
20. Linhas de transmissão da Chesf
21. Hospital da Mulher

Figura 25: Áreas contíguas à UFPE.



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Diretor do campus Recife, também conhecido como Cidade Universitária, espraia-se muito além das suas fronteiras territoriais. A Cidade do Conhecimento, da universidade, interfere e recebe interferência da vida que se move ao seu redor, quando se percebe que seu gradil na realidade limita um território que não pode estar alheio às demandas da cidade.

Nessa perspectiva, esse documento vai além dos muros, busca entender os sistemas da mobilidade, pensa a vizinhança, propõe novas formas de ir e vir e conversa com os atores que moldam o crescimento e planejam o futuro da região.

A Equipe Técnica do Plano Diretor apresenta algumas propostas audaciosas, como a intervenção na rotatória sob o viaduto da BR-101 em frente a Reitoria e as linhas de transportes sobre trilhos (VLT ou Metrô) chegando à UFPE. Também lança olhares nos arredores buscando possibilidades de expandir o território da instituição, quando a área hoje existente chega aos limites da exaustão.

Apresentamos, enfim, esse trabalho, como fruto de longas reflexões do grupo e de algumas reuniões acerca das interfaces, com os interlocutores pertinentes. Precisamos, agora, ouvir nossa comunidade, conferindo legalidade a este Plano.

BREVE HISTÓRICO	60
O CAA E O CAV HOJE	64
DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE - CAA	72
<i>Lazer, Esportes e Cultura</i>	72
<i>Moradia estudantil</i>	72
<i>Segurança</i>	72
<i>Conectividade campus-cidade</i>	73
<i>Acessibilidade</i>	74
<i>Infraestrutura - Drenagem, abastecimento de água e esgotamento sanitário</i>	74
<i>Iluminação Pública</i>	75
<i>Infraestrutura de dados, voz, imagem e internet</i>	75
<i>Serviços públicos de saúde</i>	75
<i>Outros tipos de segurança, contra acidentes e incêndio</i>	76
<i>Serviços de alimentação, banco, farmácia, papelaria, serviços gráficos</i>	76
<i>Gestão de manutenção da infraestrutura física</i>	77
DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA - CAV	78
<i>Lazer, Esportes e Cultura</i>	78
<i>Moradia estudantil</i>	79
<i>Conectividade</i>	79
<i>Segurança</i>	80
<i>Acessibilidade</i>	80
<i>Infraestrutura - Drenagem, abastecimento de água e esgotamento sanitário</i>	80
<i>Iluminação Pública</i>	81
<i>Infraestrutura de dados, voz, imagem e internet</i>	82
<i>Serviços públicos de saúde</i>	82
<i>Serviços de alimentação, banco, farmácia, papelaria, serviços gráficos</i>	82
<i>Gestão de manutenção da infraestrutura física</i>	82
<i>Outros tipos de segurança, contra acidentes e incêndio</i>	83

BREVE HISTÓRICO

Quando foi iniciada a interiorização da Universidade Federal de Pernambuco ainda não existia por parte do governo federal o projeto para tratar de tal tema. Entre as proposições para a gestão da UFPE, em 2003, foi colocada a interiorização como resposta à demanda por expansão. Após autorização do Ministério da Educação (MEC), deu-se início ao projeto, incluindo as pesquisas para definição de localização dos campi.

Nesse processo, foram estudadas cidades que poderiam abrigar a universidade, cuja avaliação se deu por meio de variáveis, tais como densidade populacional, estrutura básica do lugar, o fato de serem ou não cidades-polo, entre outras. Nessa pesquisa, Caruaru se mostrou o município mais apto para receber um campus da UFPE, em especial por possuir diversas cidades dependentes de suas atividades, atingindo elevada pontuação nos critérios de avaliação e colocando-se sempre à frente dos outros municípios avaliados.

O projeto inicial, a escolha da cidade e a proposição de expansão foram aprovados pela Presidência da República. Assim, em 15 de setembro de 2005, em Brasília, o ministro da Educação, Fernando Haddad, e o reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Amaro Henrique Pessoa Lins, assinaram o convênio para implantação do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), no município de Caruaru. Foi a oitava unidade criada em 2005 dentro do programa de expansão e interiorização do ensino superior do governo federal.

Ainda naquele ano, foi realizada seleção de alunos por meio de vestibular para o preenchimento de 580 vagas em cinco cursos de graduação, além da contratação de 40 docentes. Em março de 2006 o campus do CAA começou a funcionar nas instalações do Polo Comercial de Caruaru (Figura 26), e foi iniciada a construção da primeira etapa do campus no local onde funciona hoje.



Fonte: Arquivos do CAA

Figura 26: Campus provisório do CAA no Pólo Comercial de Caruaru

Posteriormente foram construídas as áreas contempladas na segunda e terceira etapas do projeto, que incluíram bloco administrativo e as instalações do restaurante universitário e da Casa do Estudante (Figura 27).



Fonte: Arquivos do CAA

Paralelamente ao lançamento da proposta para o campus do agreste, iniciou-se as discussões sobre a apresentação de proposta para a construção de outro campus, levando em consideração a existência de demanda. Diversas cidades foram cogitadas como um segundo pólo para a universidade, e houve uma convergência para a cidade de Vitória de Santo Antão, na Zona da Mata pernambucana, onde já havia uma escola agrotécnica desativada e cujas instalações (Figuras 29, 30 e 31) foram disponibilizadas para a UFPE, já contando com apoio e interesse do prefeito da cidade e do governador do estado.

Vitória, à época, já mandava muitos ônibus com estudantes para o Recife e no passado já tinha contado com um posto avançado na área de saúde pública. Além disso, apresentava uma rede de educação básica muito

forte, demandando formação de professores, e era um município que apresentava um desenvolvimento destacado em relação a outros. Essas variáveis foram solidificando o nome da cidade para abrigar um novo campus, que, apesar da proximidade com Caruaru, apresentava necessidades e vocação distintas daquelas identificadas na região de implantação do CAA. Assim foi consolidada a cidade de Vitória de Santo Antão para o segundo campus da UFPE no interior do estado.

Em 2006, começou oficialmente o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do governo federal, que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Nesse programa, cada universidade traçou seu próprio plano de expansão a ser executado até 2012. Na UFPE, diversas ações foram realizadas e houve a determinação para que nenhum campus novo tivesse qualidade inferior ao que já era praticado no campus Recife. Essa diretriz vem norteando a interiorização da UFPE no estado desde o momento de sua concepção.

Para a implantação do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), a Secretaria de Educação da Prefeitura da Vitória de Santo Antão realizou uma enquete com os estudantes de ensino médio do município, identificando que a maior demanda era por cursos na área de saúde, em especial o curso de Educação Física. Aliado a tal solicitação, somou-se a questão de que para o curso pretendido não se demandava um grande investimento em laboratórios, o que facilitava sua implanta-

Figura 27: Campus provisório do CAA no Polo Comercial de Caruaru



Figura 28: Quadra Poliesportiva do CAV

Fonte: Arquivos do CAA

ção, somando-se a isso a vantagem de no local já existir a quadra poliesportiva (Figura 28), que era pouco utilizada e que havia sido instalada por um programa do Governo.

Diante do curto prazo para que tudo estivesse pronto para dar início às atividades no novo campus e devido ao grande volume de trabalho na Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos - PROACAD no projeto do CAA, o que impossibilitava demandar atividades para tocar os projetos de dois campi diferentes, alguns professores tomaram a frente do projeto para implantação do CAV. Com esforço pessoal e acreditando nessa causa, alguns docentes assumiram a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Ciências Biológicas e Educação Física - esse não conseguiu ser concluído para iniciar com a inauguração do campus, passando a funcionar no ano

seguinte -, bem como os detalhes referentes ao projeto do campus. Em curto espaço de tempo os projetos foram concluídos e contaram com aprovação do MEC, incluindo a liberação da verba pretendida.

Um ano se passou até que a escritura do terreno pudesse ser obtida, após alguns problemas no processo de doação pela prefeitura do município. Houve a possibilidade de um terreno anterior a escolha do terreno atual onde se encontra o campus, mas que não foi efetivado.

O Campus do CAV foi inaugurado no ano de 2006 e contava apenas com a casa rosa (Figuras 29), antigo prédio datado do século XIX, e a parte atrás onde ficavam algumas salas de aula (Figura 30). O espaço foi construído para abrigar um hospital de doenças contagiosas e passou depois para um hospi-

tal psiquiátrico. Posteriormente foi instalada ali a escola agrotécnica, que na sequência foi deslocada para a cidade de Água Preta.



Fonte: Arquivos do CAV



Fonte: Arquivos do CAV



Fonte: Arquivos do CAV

Com o campus já em funcionamento, três novos cursos foram agregados, incluindo pós-graduações; porém, as áreas não comportavam devidamente a estrutura necessária para a existência de tais cursos. Além disso, o grande volume de investimentos em equipamentos utilizados na universidade não consegue ser comportado pela estrutura já existente, o que solidifica a necessidade de construção de mais área física.

Outra necessidade diz respeito à construção do parque estrutural para o curso de Educação Física, que atualmente conta apenas com uma quadra poliesportiva (Figura 28); não existe piscina, pista de atletismo e os outros equipamentos necessários. Para toda essa implantação se faz necessário um novo terreno, uma vez que não há disponibilidade de áreas contíguas ao campus. Para suprir provisoriamente essa demanda, foram formalizados convênios com outros espaços externos ao campus, para utilização de uma piscina e quadra de atletismo.

Após algumas tentativas, o Centro Acadêmico de Vitória recebeu uma nova área em doação pela prefeitura da cidade, com terreno já escriturado. O plano de implantação do novo campus (Campus II) já foi iniciado e conta com alguns projetos em fase de elaboração.

Figura 29: Antigo casarão existente na área doado para o campus

Figura 30: Bloco na parte traseira do terreno que acomodou salas de aula

Figura 31: Acesso externo ao pavimento superior do casarão - Biblioteca do CAV

O CAA E O CAV HOJE

Os dois campi da UFPE no interior de Pernambuco estão hoje implantados e consolidados, contando com diversas turmas já formadas, novos cursos em implantação e em fase de expansão de área física. As tabelas elencadas ao longo desse texto mostram os principais números das duas unidades no ano de 2015, que demonstram esse crescimento.

Tendo iniciado suas atividades um pouco antes do CAV e contando já com um maior número de cursos desde seu nascimento, verifica-se no CAA um crescimento muito expressivo nesses 10 anos de existência. A Universidade Federal de Pernambuco em Caruaru representa um marco na história da cidade.

DADOS QUANTITATIVOS EM 2015	
Estudantes	4283
Docentes	298
Servidores técnico-administrativos	113
Cursos de graduação	11
Cursos de pós-graduação	1 mestrado profissional
	5 mestrados acadêmicos
	1 especialização
Área física	Área construída: 30.486,84m ²
	Área total: 116.884,00m ²

Tabela 01: Dados do Centro Acadêmico do Agreste - CAA

Fonte: Diretoria de Avaliação Institucional e Planejamento / PROPLAN



Figura 32: Vista aérea do campus do CAA

Fonte: Adaptado do Google Earth – Acesso em 21 de junho de 2016

Deslocado do centro urbano do município, o campus (Figuras 32 e 33) representa uma centralidade polarizadora de desenvolvimento para a região, carreando para seu entorno e vizinhança a possibilidade de expansão da urbanização em sua direção.

O campus do CAA recebe estudantes de todas as cidades circunvizinhas, demandando grande movimentação rodoviária, tanto de transportes coletivos que trazem estudantes do centro e bairros de Caruaru, quanto dos outros municípios.

Conectado às principais rodovias que integram a região, o campus do CAA encontra-se no raio que dista oito quilômetros do centro de Caruaru (Figura 33). Essa posição favorece a nucleação de demandas por cursos de diversas competências, o que

impulsiona a necessidade de expansão da área física do campus a fim de acomodar a implementação de todos esses cursos a serem criados, sejam em nível de graduação ou de pós-graduação.

Ações recentes para expansão do campus incluem: a aquisição de 8.880 m² (Figura 34) contíguos ao campus, que deve acomodar o edifício para o curso de Medicina (implantado e em funcionamento no Polo Comercial de Caruaru), bem como demais cursos a serem criados na área de saúde; acordos de disponibilização de áreas por parte de empresários locais para futura aquisição pela UFPE; interlocuções com a prefeitura do município para identificação de áreas municipais nas áreas vizinhas ao campus para serem incorporadas por meio de doação.

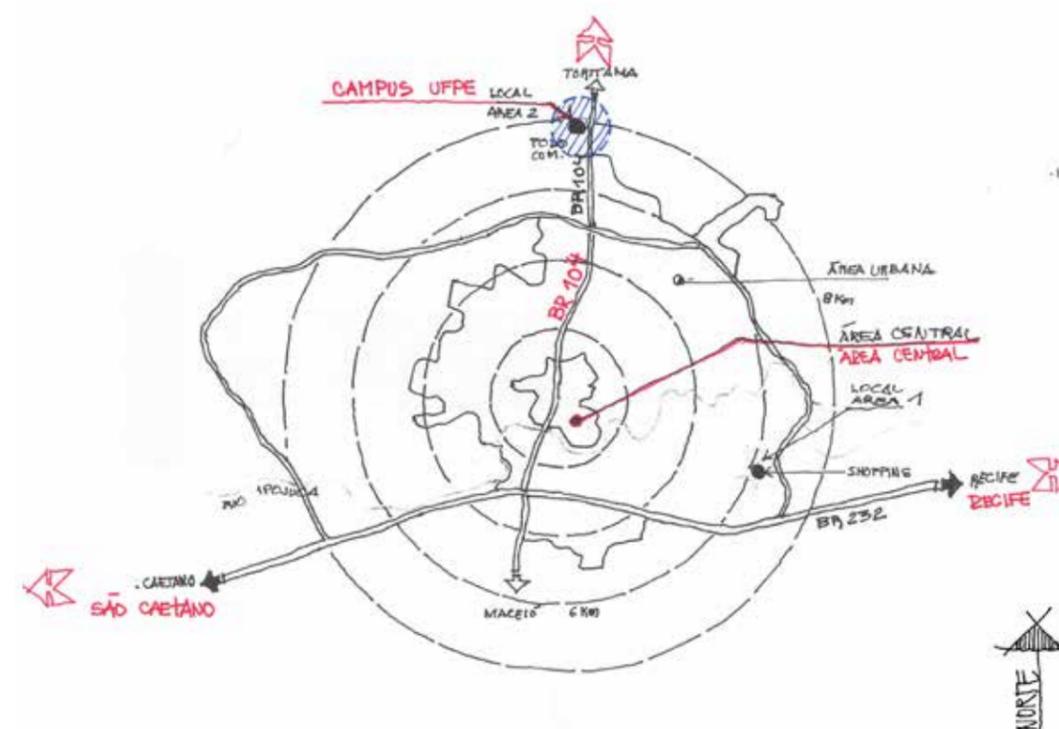


Figura 33: Localização do campus do CAA

Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor



Figura 34: Campus com demarcação da área adquirida

Fonte: Arquivos do CAA – Extraído do Google Earth

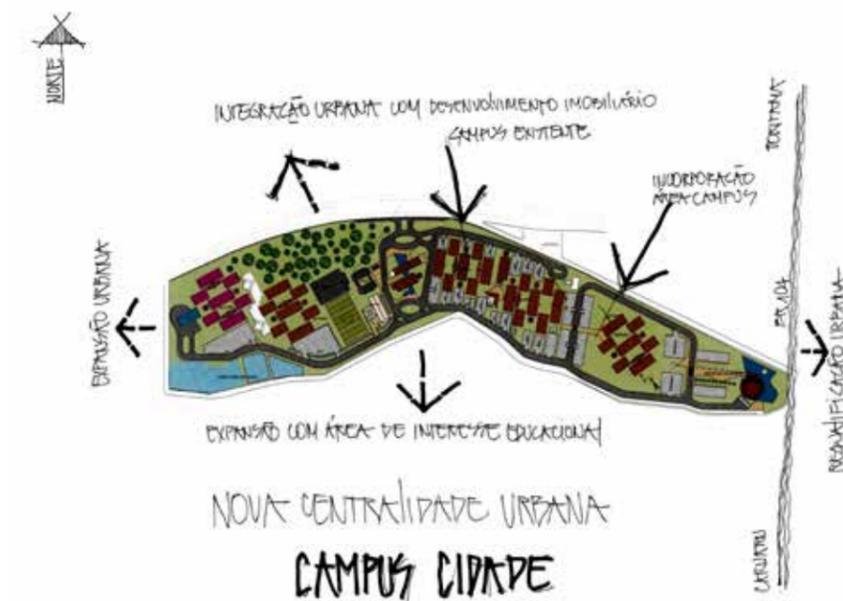
Todas essas ações vem acontecendo paralelamente ao processo de revisão do Plano Diretor de Caruaru, onde a universidade já obteve assento a fim de participar e colaborar com as discussões.

Pelo seu potencial e significância, o campus deve ser encarado como uma nova centralidade urbana para a região onde se encontra instalado. Surge, então, o conceito de Campus Cidade, quando o território deixa de se empregar e isolar em si mesmo e passa a interagir com o entorno, com as redondezas e com a cidade.

A área do campus, que apresenta potencial de expansão com terrenos lindeiros, incorporando, assim, novas áreas ao seu território, aponta para a integração com o desenvolvimento imobiliário já planejado em sua vizinhança e deve participar do processo de requalificação urbana que se dará

no seu entorno, cumprindo o papel social e respondendo positivamente às demandas que lhe são formuladas (Figura 35).

Além disso, aponta a necessidade de interação constante com os poderes municipais para a condução de ações na solução de problemas que extrapolam a competência da UFPE, como a ordenação do forte comércio informal de alimentação que encontra-se já instalado na periferia externa à área do campus, para as questões de transporte público de frequência e número, destinos e estacionamentos daqueles que vem das cidades vizinhas e aguardam o término das aulas para retorno, da iluminação pública nas vias de acesso, entre outros.



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

Figura 35: Relação do campus CAA com o entorno

Já em relação ao CAV, registra-se que as possibilidades de crescimento em novos cursos e corpo discente encontraram a barreira da carência de espaço físico. As possibilidades de expansão foram quase que totalmente

esgotadas e as áreas vizinhas não tem disponibilidade para aquisição. Os dados atuais do CAV encontram-se na Tabela 02 a seguir.

DADOS QUANTITATIVOS EM 2015	
Estudantes	1561
Docentes	179
Servidores técnico-administrativos	78
Cursos de administração	5
Cursos de pós-graduação	2 mestrados acadêmicos
	1 especialização
	4 especializações EAD
Área física	Área contruída: 8.138,17m ²
	Área total: 90.034,26m ²

Fonte: Diretoria de Avaliação Institucional e Planejamento / PROPLAN

Tabela 02: Dados do Centro Acadêmico de Vitória - CAV

Após algumas negociações, a Prefeitura de Vitória de Santo Antão efetivou a doação de uma nova área que será denominada Campus II, que encontra-se em fase de planejamento e projeto para implantação.

Além desses espaços, o CAV conta com um prédio locado, no centro da cidade, onde funcionam algumas salas de aula que fornecem um bom suporte no sentido de suprir a carência de espaços no campus.



Figura 36: Vista aérea do Campus I do CAV

Fonte: Adaptado do Google Earth – Acesso em 21 de junho de 2016

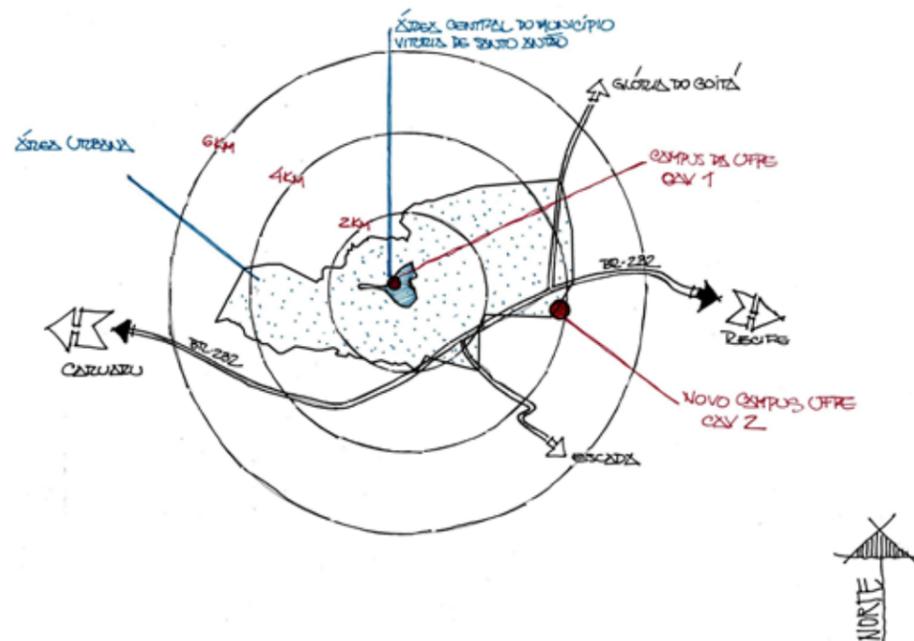


Figura 37: Localização do Campus I e Campus II do CAV

Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

A localização do Campus I (Figura 36) e do prédio anexo favorece o acesso por situar-se na área central do município, contando com toda rede de transporte público urbano. O Campus II encontra-se mais afastado do centro urbano, quase margeando a BR 232, em uma área ainda não adensada pela urbanização.

A Figura 37 apresenta esquematicamente a localização do Campus I e do Campus II do CAV, posicionando-os em relação ao centro urbano do município. O novo campus será instalado na área marcada que fica do outro lado da BR 232, em relação ao Campus I e a toda centralidade urbana do município, sendo considerado um potencial carreador de desenvolvimento urbano para seu entorno

quando iniciado seu funcionamento. Nessa nova unidade deverá ser implantado: o Restaurante Universitário, o Centro de Convenções, uma área administrativa e pedagógica, todos os equipamentos necessários para o curso de Educação Física e a Casa dos Estudantes, além de suprir mais algumas necessidades.

Como conceito de unidade urbana, pode-se definir o Campus I do CAV como um Campus Cidade (Figura 38), por sua inserção na malha urbana, condicionado as limitações impostas pelas dificuldades de expansão, pela vizinhança consolidada e por dividir com a cidade as características que lhes são pertinentes.

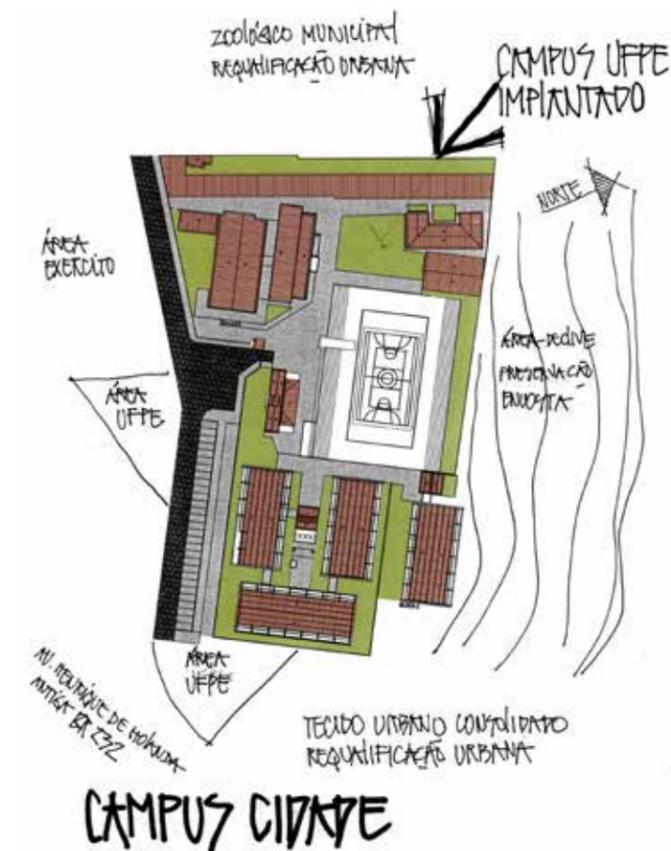


Figura 38: CAV Campus I - Relação com o entorno

Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

Para o Campus II estabelece-se o conceito de Campus Histórico Ambiental, a partir do entendimento de conservação e valorização da área onde se encontra inserido. A localidade do novo campus encontra-se totalmente disponível para a definição de um conceito urbano que privilegie diretrizes que apórtem características de sustentabilidade, de promoção da convivência, de acessibilidade, de avenidas largas com calçadas generosas, com ciclovias planejadas e lugar destacado para o conjunto histórico da igreja e casa de engenho existentes (Figuras 39, 40 e 41).

Cabe a proposição de uma parceria entre a UFPE e a prefeitura do município nesse planejamento, a fim de evitar a expansão urbana desordenada que tende a acontecer nas áreas vizinhas ao campus.



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

Figura 39: Antiga Igreja



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

Figura 40: Casa de Engenho

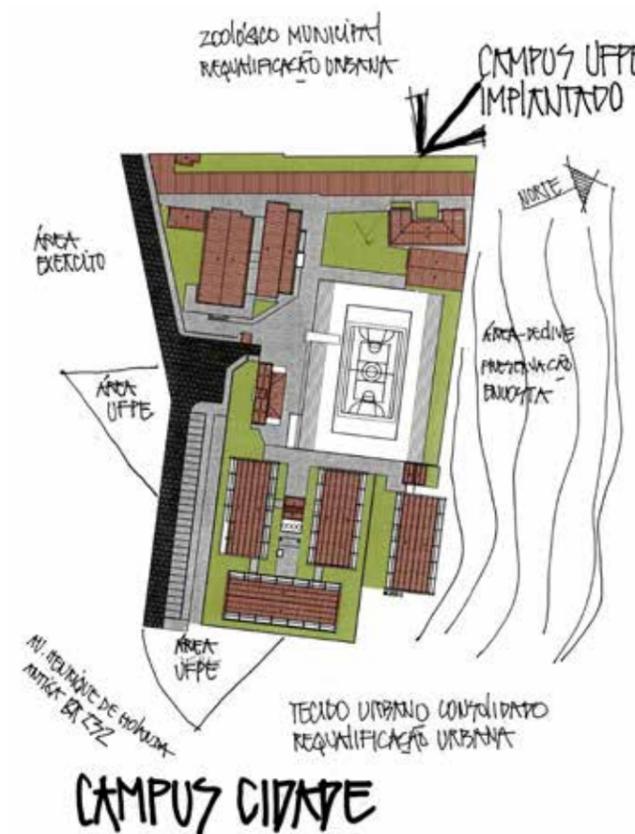


Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

Figura 41: Casa de Engenho

A imagem que se apresenta na Figura 42 mostra um plano de localização de edifícios e equipamentos, não podendo ser ainda

tomado como projeto definitivo, visto carecer de definições de elementos que propiciem as características norteadoras acima citadas.



Fonte: Comissão Técnica do Plano Diretor

Figura 42: CAV Campus II - Relação com o entorno

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE - CAA

LAZER, ESPORTES E CULTURA

Existe no campus uma quadra poliesportiva bastante requisitada pelos alunos e que recebe atualmente equipamentos para a prática de basquete. No sentido de incrementar e motivar a prática desportiva, foi realizada uma parceria com o Campus Acadêmico de Vitória (CAV) a fim de implantar uma equipe profissional para competições. O CAA também irá receber, por meio de doação do CAV, equipamentos de ginástica que serão colocados em uma sala provisória com o objetivo de, futuramente, se criar no complexo esportivo na quadra e uma sala para musculação.

Em relação ao lazer, são identificados poucos espaços no campus, configurando-se como uma necessidade dos alunos. Também há deficiência em arborização e de áreas de convivência.

Como tentativa de amenizar tais carências, foi instalado um café na terceira etapa. Identifica-se, também, a existência de tendas instaladas em áreas abertas entre blocos das chamadas primeira e segunda etapas e na entrada do campus, com bancos e um piso diferenciado, objetivando a criação de uma praça. Nesses espaços, notadamente nas tendas da entrada do campus, acontece

uma festa para os estudantes todo início do semestre, com integração poética. Não se registram demandas para a criação de um clube na universidade, como há no campus Recife.

MORADIA ESTUDANTIL

Foi construída uma edificação projetada para acomodar a Casa do Estudante do CAA; entretanto, os estudantes demonstraram, por meio de documento destinado ao reitor, a insatisfação com tal moradia, tão distante do centro de Caruaru, recusando-se a ocupar o prédio. Foi então decidido instalar nesse espaço alguns setores administrativos de interesse estudantil, como a escolaridade e a secretaria dos cursos. Mesmo não tendo sido realizadas adaptações no prédio para alteração de uso, o edifício conseguiu receber bem essas novas atividades.

SEGURANÇA

Não há sensação de insegurança no campus, não sendo registradas ocorrências neste aspecto. Existem quatro técnicos da SSI (Superintendência de Segurança Institucional), sendo dois por turno, e um efetivo de profissionais de segurança provido pela TKS (empresa de segurança terceirizada). No que se refere ao acesso ao campus, existe

insegurança por falta de iluminação pública, questão cuja responsabilidade é da Prefeitura de Caruaru. Na tentativa de amenizar a insegurança, há um plano para colocação de refletores a partir do campus para iluminar a área externa, mas ainda não foi implantado. No sentido de prover melhores níveis de segurança, registra-se a existência de projeto do SSI para instalação de câmeras de segurança no campus, além do projeto para cercar todo o perímetro do campus.

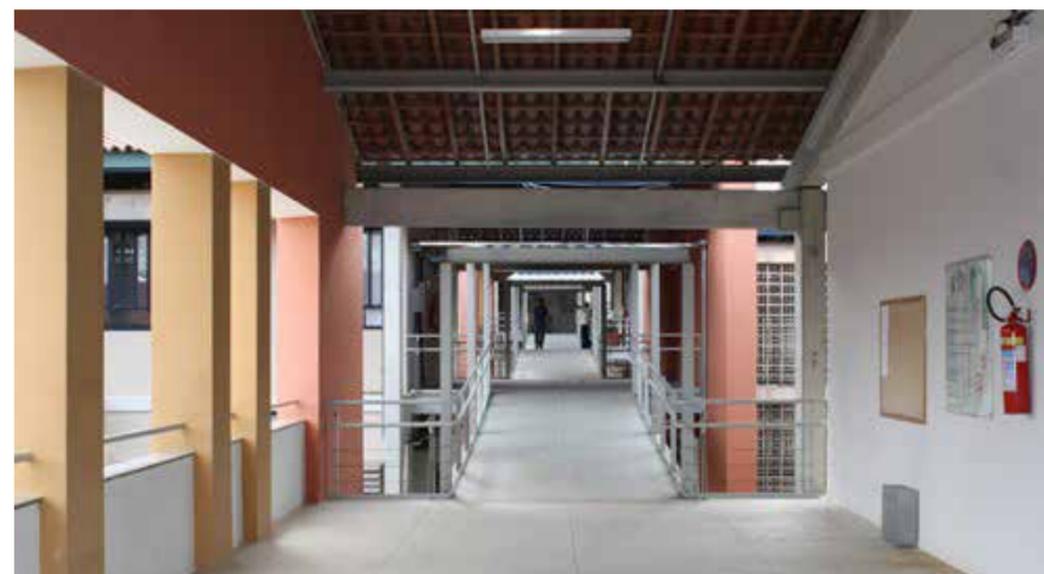
CONECTIVIDADE CAMPUS-CIDADE

A ligação entre o campus do CAA e o centro de Caruaru se dá por linha de ônibus urbano, melhor servida em horários de pico, mas que se mostra insuficiente para a demanda total do campus. Identifica-se a intenção de interceder junto às instâncias municipais competentes para a proposição

de transporte metroviário para essa conexão campus-cidade, como estratégia para atendimento às demandas futuras de expansão da universidade.

Em relação ao transporte vindo de municípios circunvizinhos, o campus recebe veículos de aproximadamente 125 cidades diferentes, trazendo estudantes principalmente no período da noite, que geram um estoque desordenado de carros na entrada do campus e na rodovia de acesso.

Também se identifica que internamente, devido às distâncias das grandes circulações entre blocos (Figura 43) e a necessidade de deslocamento, há uma total carência de equipamentos de circulação, que poderia ser configurado como um carro movido à energia solar, por exemplo.



Fonte: Arquivos do CAA

Figura 43: Circulações entre blocos

ACESSIBILIDADE

As questões de acessibilidade representam um problema no campus do CAA. Nas vias de circulação de veículos não existem travessias elevadas e nem rebaixamento de calçadas que permitam as pessoas com mobilidade reduzida circular no campus. Muitas das rampas existentes não atendem às especificações da norma de acessibilidade em Edificações ABNT-NBR 9050 e identifica-se que os projetos do conjunto de edificações não contemplaram, efetivamente, os princípios do Design Universal. As iniciativas de prover acessibilidade aconteceram sem obedecer a projetos adequados e estudos criteriosos, denotando certa improvisação. Também não há acesso para todos os estacionamento. Há a demanda de um projeto completo de acessibilidade.

INFRAESTRUTURA - DRENAGEM, ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Existem três lagos no campus que poderiam ser usados para facilitar o sistema de drenagem e ainda gerar áreas propícias à implantação de espaços de convivência. No entanto, o sistema de tratamento de águas servidas não funciona, não existem filtros instalados para tratar essas águas antes de despejá-las nos lagos, tornando-os extremamente contaminados.

Não existem captação e armazenamento de águas pluviais dos vastos telhados existentes (Figura 44), quando se identifica uma grande carência de abastecimento

de água na cidade de Caruaru, registrando-se racionamento de água no campus, com dois dias de abastecimento para dez dias sem suprimento de água. Os dois dias de abastecimento são suficientes para encher as cisternas, porém, não são o suficiente para prover o campus de água pelos próximos dez dias, visto que o consumo diário de água chega a 180.000 litros/dia. Assim, muitas vezes se faz necessário a contratação de caminhões pipa.

Já foi identificado que existe a possibilidade da instalação de dois poços artesianos no campus, necessitando de 100 metros de profundidade, que proveriam, juntos, 6.000 litros/hora de água, de qualidade que poderia ser utilizada para serviços.



Fonte: Arquivos do CAA

Em relação à limpeza, a capinação interna e externa ao campus é feita pela mesma empresa contratada para os serviços gerais de limpeza, incluindo a coleta de todo lixo gerado pela universidade, quando a prefeitura coleta esse material através de terceirização com outra empresa.

Figura 44: Telhados do campus do CAA

O abastecimento de energia elétrica da universidade é suficiente, visto que existem duas subestações produzindo 1.500 kva. Há um suprimento adequado para a demanda atual e ainda uma sobra no potencial instalado de energia elétrica, propiciando tranquilidade para a implantação de novas edificações e atendimento das necessidades que se configurem no futuro.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A iluminação interna do campus é eficiente, mas suas ruas poderiam ser melhor iluminadas, embora se identifique um postamento (Figura 46) com luminárias em quantidade aparentemente suficientes em uma avaliação apenas visual, notadamente nas áreas mais novas (Bloco Administrativo e Biblioteca, Restaurante e Terceira Etapa). O problema registrado é principalmente na manutenção e substituição das lâmpadas queimadas, pois não existem carros com alcance em altura para tal substituição e hoje ela é feita por contratação. Observa-se precariedade de iluminação na área externa ao campus. Ainda não é utilizada a iluminação à base de Led.

INFRAESTRUTURA DE DADOS, VOZ, IMAGEM E INTERNET

A internet foi expandida para 100 MB por meio da fibra ótica da rede do Governo Federal. Hoje, a rede atende bem as pessoas, mas está havendo uma nova solicitação de expansão, porque o "pico" de utilização já está sendo novamente atingido.

Em relação a conexão wireless, os pontos de acesso faltantes para que toda a universidade tenha acesso já estão sendo resolvidos, a partir da aquisição das fontes que são necessárias para ligar o equipamento. Hoje há uma cobertura de 70% do campus e com os novos ajustes será atingido os 100%.

SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

Devido à distância do campus ao centro, sempre houve uma preocupação de como conduzir situações de emergência que se registrasse na comunidade acadêmica. Inicialmente havia dificuldade de atendimento no campus pelo SAMU, pois a área era tida como rural. Posteriormente foi realizada uma parceria e hoje há um bom atendimento no campus, sendo feito em, no máximo, 10 minutos a partir da solicitação.

Além disso, existem outras ações sendo avaliadas. Foi pensado em criar um posto de atendimento do SAMU no campus, que não poderia ser privado e precisaria atender a toda região, no entanto não foi implantado.

A solução está sendo implantada com a criação de um ponto de atendimento junto com o departamento de medicina, para atender aos alunos e servidores no campus, como um PSF. Seria o município em parceria com os residentes de medicina para o atendimento de consultas. Para os casos de urgência está sendo implantada uma ação que nenhuma outra universidade pública possui hoje, os Bombeiros Socorristas.

Nessa direção, estão sendo conduzidas negociações sobre a possibilidade de realizar uma contratação de bombeiros civis, via licitação pública, com o intuito de ter um grupo de socorristas na universidade para realizar os primeiros atendimentos às pessoas e, posteriormente, acionar o SAMU para ir até o campus. Atualmente existe o transporte da universidade que faz essa condução. Essa contratação serviria também para treinar os servidores da universidade e, em dias de evento, frequentes no campus, esses bombeiros ficariam no auditório, para casos de emergência.

OUTROS TIPOS DE SEGURANÇA, CONTRA ACIDENTES E INCÊNDIO

Hoje há o apoio do SEST (Serviço de Engenharia e Segurança do Trabalho), havendo um profissional de segurança do trabalho

que faz essa interface com o SEST. Existe a ideia de montar uma equipe de técnicos para organizar uma CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), porém ainda não se obteve uma adesão significativa por parte de técnicos.

SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO, BANCO, FARMÁCIA, PAPELARIA, SERVIÇOS GRÁFICOS

Não há caixas eletrônicos no campus e nem interesse em tê-los, pois com a quantidade de eventos como roubos e explosões a esses equipamentos nas cidades do interior, acresceria a exposição do campus a esses riscos.

O campus conta com serviços de copiadora, cantina e um café na terceira etapa. Não existe farmácia.



Figura 45: Cantina do CAA

Fonte: Arquivos do CAA



Fonte: Arquivos do CAA

Figura 46: Restaurante Universitário do CAA e Postes de Iluminação

Atualmente há demanda para uma pequena papelaria e uma pequena farmácia, entre os equipamentos faltantes. Alguns desejos das pessoas para o campus são espaço de convivência, cafeteria e espaço para alimentação. Há uma cantina (Figura 45) explorada mediante contrato de terceirização provido por licitação pública.

O Restaurante Universitário (Figura 46) já conta com o prédio concluído e aguarda a finalização da licitação para definição da empresa que irá explorar a produção e comercialização dos alimentos. A carência de instalações para alimentação adequadas e oficializadas leva a comunidade a buscar alternativas ainda que improvisadas. Nessa perspectiva, o comércio informal de alimentos ao redor do campus é bastante utilizado, notadamente pelos estudantes, identificando-se a necessidade de ordenação e organização desse setor.

GESTÃO DE MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

Há empresa especializada contratada para tais serviços, que realiza pequenas reformas e manutenção predial.

A estrutura administrativa conta com: um engenheiro da universidade, que é o gerente de infraestrutura, cuidando da fiscalização das obras novas; e também um coordenador da infraestrutura. A equipe de infraestrutura conta com técnico de edificações e técnico de eletrotécnica, que dão um bom suporte para a realização de alguns procedimentos que seriam extremamente lentos se fossem feitos por outro processo. Em relação à aquisição de materiais para manutenção dos prédios, o campus conta com autonomia, realizando suas aquisições por sistema de registro de preços que dispensa a manutenção de grandes estoques de material.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA - CAV

LAZER, ESPORTES E CULTURA

Identifica-se no Campus Acadêmico de Vitória um déficit de atividades de lazer, provavelmente pela carência de áreas de convivência. A prática do lazer encontra-se restrita às áreas de uma praça próxima à quadra poliesportiva, assim como à uma tenda nas imediações do setor administrativo.

O CAV apresenta um grande viés de interesse na área esportiva. A estrutura dispõe de uma quadra poliesportiva (Figura 47), entretanto o campus acadêmico realiza convênios para utilização de equipamentos de suporte às práticas esportivas. Existe no CAV um time oficial de basquete e também projetos de extensão que envolvem a prática de esportes, como handebol, futebol, musculação, capoeira, dança, entre outras atividades.



Figura 47: Quadra do CAV

Fonte: Arquivos do CAV

Em relação à cultura, o Centro Acadêmico de Vitória desenvolveu alguns projetos de extensão com os coletivos de cultura da cidade, dada a riqueza cultural do município. Nessa direção, o CAV também tem buscado uma aproximação com Instituto Histórico de Vitória de Santo Antão. Recentemente ocorreu a Primeira Mostra de Cinema de Vitória, e dois de seus eventos ocorreram no campus. O objetivo é que na Segunda Mostra de Cinema o campus consiga interagir e participar ainda mais dos eventos, inclusive com uma apresentação de teatro no estacionamento. Entretanto, o CAV encontra-se muito reprimido na ampliação das ações por falta de espaço.

MORADIA ESTUDANTIL

Atualmente o campus Vitória não dispõe de edificação destinada à moradia de estudantes. Entretanto, já foi elaborado, com a participação dos alunos, projeto arquitetônico para a construção da Casa do Estudante, a ser implantada no campus II. Inicialmente foi cogitada a possibilidade de localizar a

residência estudantil próximo ao campus nas imediações da área do zoológico, contudo, a ideia foi descartada face à insegurança do local.

CONECTIVIDADE

O campus Vitória se encontra na rua Alto do Reservatório, próximo ao zoológico, com acesso direto através de via lateral da antiga BR 232, atual avenida Henrique de Holanda. O estacionamento existente é compatível com o volume de carros-passeio (Figura 48). No que se refere aos transportes que trazem os alunos de outras cidades ao CAV, identifica-se a carência de estacionamento, uma vez que os veículos ficam estacionados na via pública de acesso ao campus.

O Centro Acadêmico de Vitória dispõe de bloco de salas de aulas (Anexo) externo ao campus, com funcionamento em prédio locado no centro da cidade, para o qual é disponibilizado aos alunos transporte gratuito, efetuando a conexão entre as unidades.



Figura 48: Acesso ao CAV

Fonte: Arquivos do CAV



Figura 49: Acessibilidade no Campus

Fonte: Arquivos do CAV

SEGURANÇA

Não foi registrado incidente algum internamente ao campus Vitória. Contudo, foram observadas ocorrências na chegada e saída do campus, fatos esses que podem ser mitigados com a implantação de novo acesso de pedestres.

ACESSIBILIDADE

O terreno do CAV é de topografia irregular, apresentando desníveis e necessitando de adequações para acessibilidade de pessoas com deficiências (Figura 49). Essas adequações estão sendo contempladas em projeto já desenvolvido e licitado, encontrando-se à espera de recursos financeiros para sua execução.

Figura 50: Sistema de calhas

INFRAESTRUTURA - DRENAGEM, ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO

A coleta de águas pluviais (Figura 50) é realizada por um sistema de calhas em concreto que aproveita a topografia natural do terreno e conduz o volume de água para coletora do Rio Tapacurá.



Fonte: Arquivos do CAV

O sistema COMPESA é responsável pela totalidade do fornecimento de água do CAV, contudo a UFPE precisa complementar o nível dos seus reservatórios com caminhões-pipa, face à descontinuidade do fornecimento de água potável.

Outra ação cogitada para regularização e continuidade do sistema é a perfuração de poços artesianos.

Não foram implantadas ações sustentáveis de reuso das águas pluviais ou de águas cinzas.

Relativamente ao esgotamento sanitário, a coleta e destinação do esgoto primário são feitos por meio de fossas sépticas e sumidouros.

O sistema de coleta de lixo é realizado diariamente por empresa terceirizada. Os resíduos são armazenados em local provisó-

rio e posteriormente remanejados para os caminhões públicos da prefeitura municipal. Os resíduos sólidos e líquidos dos laboratórios acumulados nos 10 anos de existência do CAV precisam ser descartados de acordo com os critérios ambientais vigentes.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Devido à inexistência de sistema viário, o campus não possui iluminação externa pública. As áreas comuns, circulações e pátios são iluminados através de refletores com lâmpadas halógenas e luminárias fluorescentes (Figura 51). O paisagismo não possui um sistema de iluminação específico para os pedestres.

O Campus é alimentado por duas subestações: a primeira, com capacidade de 150kVA (380/220v), que distribui energia às construções da Antiga Escola Agrícola, inclusive para a quadra poliesportiva; a



Figura 51: Iluminação áreas comuns

Fonte: Arquivos do CAV

segunda, mais recente, é uma subestação que foi instalada durante a construção dos novos blocos educacionais, que possui uma capacidade de 300kVA (380/220v) e foi dimensionada para atender com folga a demanda do campus. A instalação de novos equipamentos e abertura de novos circuitos elétricos são vistoriados e autorizados pela Coordenação de Infraestrutura do CAV.

INFRAESTRUTURA DE DADOS, VOZ, IMAGEM E INTERNET

O sistema de telecomunicações é composto por aproximadamente 700 pontos, com cabeamento estruturado Categoria 6E. Os blocos são interligados através de fibra ótica que garantem a estabilidade da rede. Apenas o bloco Anexo (unidade externa ao campus) foi interligado à malha lógica através de rádio, sistema sem fio (Wi-Fi).

O sistema de telefonia funciona com uma rede de ramais internos ligados aos campi, e apenas alguns setores dispõem de crédito para ligações externas.

O campus também possui uma Central Telefônica VOIP, que ligada ao cabeamento estruturado permite a utilização/integração de voz, dados e imagens, atendendo às necessidades atuais e com bom funcionamento.

SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

Com base na centralidade do CAV, as ocorrências médico-hospitalares são facilmente encaminhadas ao Hospital João Murilo. O SAMU é responsável pelo atendimento dos

chamados, primeiros socorros e transporte em segurança à unidade de saúde especializada na ocorrência.

O campus não possui brigada de incêndio. Os atendimentos emergenciais são realizados por um médico do trabalho com carga-horária de 20 horas semanais

SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO, BANCO, FARMÁCIA, PAPELARIA, SERVIÇOS GRÁFICOS

O fornecimento de alimentação dentro do campus é bastante precário e oficialmente é realizada por meio de uma cantina, localizada próximo à entrada do campus. Nos últimos anos a demanda da UFPE despertou o interesse de alguns comerciantes que posicionaram suas barracas no entorno do CAV.

Contíguo ao campus ainda encontramos serviços de reprografia. Os demais serviços, tais como banco, farmácia, livraria e gráfica rápida, podem ser encontrados no centro da cidade, nas proximidades do campus.

Acredita-se que a construção de um setor de serviços atenderia as diversas demandas do CAV.

GESTÃO DE MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

A manutenção é realizada por uma empresa terceirizada, contratada através de processo licitatório, que mantém: 01 técnico em edificações, 01 eletricista, 01 encanador, 01 pedreiro e 01 pintor, com os seus respecti-

vos ajudantes, incluindo ainda as ferramentas e equipamentos necessários. Os serviços são realizados por demanda dos setores ou através de visitas preventivas.

A aquisição dos materiais para manutenção do campus ocorre por meio de solicitação à SINFRA – Superintendência de Infraestrutura, o que dificulta o desenvolvimento das atividades.

Os materiais de consumo são pré-dimensionados ao final de cada ano e solicitados à PROGEST para realização de licitação única para os 03 campi, conforme orientação do Tribunal de Contas da União - TCU.

Com relação ao setor administrativo, a equipe técnica da UFPE é composta por: gestor de infraestrutura, gerente de infraestrutura, coordenador de infraestrutura e finanças e dois administradores prediais.

OUTROS TIPOS DE SEGURANÇA, CONTRA ACIDENTES E INCÊNDIO

Hoje há o apoio do SEST (Serviço de Engenharia e Segurança do Trabalho), havendo um profissional de segurança do trabalho que faz essa interface com o SEST Campus Recife. Existe a intenção de criar uma equipe de técnicos para organizar uma CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), porém ainda não se obteve uma adesão significativa por parte de técnicos.

SUGESTÕES PARA PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES DE AÇÕES CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE - CAA | CAMPUS ACADÊMICO DE VITÓRIA - CAV

Esse documento se apropria de algumas diretrizes de ações adotadas para o campus Recife, e que se acham igualmente pertinentes para os campi do Agreste e Vitória, acrescentando outras que se integram com igual importância. Por se tratar de uma proposta preliminar e em fase inicial, não serão apresentadas diretrizes, mas sugestões para a proposição de diretrizes de ações para as novas construções nos campi do Agreste e Vitória.

Com o objetivo de priorizar o conforto do usuário e a qualidade espacial existente, serão propostas a seguir recomendações relativas a intervenções físicas. Assim, como recomendado para o campus Recife, atenta-se para a necessidade de apreciação de novos projetos arquitetônicos pela Comissão de Desenvolvimento Urbano, que se realizará baseada em requisitos como os descritos abaixo:

- Usos compartilhados dos espaços construídos, objetivando a não pulverização de edificações nos espaços públicos disponíveis;
- Dimensionamento dos espaços e infraestruturas baseados em normatizações estabelecidas pelo Ministério da Educação para edificações do Ensino Super-

rior, no que diz respeito a salas de aula, gabinetes de professores, circulações, sanitários, espaços de apoio, espaços especiais (auditórios, teleconferências, laboratórios), sistemas infraestruturas, etc.

- A localização das novas edificações deve observar afastamento mínimo para garantia da qualidade do meio ambiente e paisagem, como:
 - 20,00 metros nas vias principais;
 - 10,00 metros nas vias secundárias;
 - 10,00 metros entre edificações;
 - Casos especiais a serem apreciados pela Comissão de Desenvolvimento Urbano.
- Adoção de estratégias espaciais para as novas edificações de forma a assegurar a permeabilidade visual e física nos usos e deslocamento da população acadêmica, levando em conta: agrupamento dos programas; a visibilidade nos pavimentos térreos; verticalização, pesquisa dos desenhos estruturais e proporções dos espaços térreos; soluções de mobilidade que possibilitem a comunicação e gozo dos espaços de convivência.

- Soluções de acessibilidade universal que atendam todas as demandas por novos programas a serem construídos, inclusive para áreas externas de circulação e convivência acadêmica.
- Adoção de sistemas e métodos construtivos que favoreçam a gestão dos recursos naturais e resíduos, bem como a adequação dos programas às condições infraestruturais possíveis e a serem otimizadas (vias de circulação; esgotamento sanitário; abastecimento de água; energia elétrica; rede de lógica; etc).
- Elaboração de projetos sustentáveis e obras compatíveis com o Programa Brasileiro de Etiquetagem de Edifícios Públicos – PROCEL EDIFICA, Nível A, conforme IN Nº 02/2014-MPOG. Serão analisadas e avaliadas a performance da envoltória, do sistema luminotécnico e do condicionamento de ar de cada edificação.
- Racionalização de processos, projetos e sistemas construtivos, sempre promovendo os aspectos ambiental, econômico e social.
- Utilização de Manual de uso, operação e manutenção das edificações, de acordo com as NBRs 5674 e 14037 da ABNT, e fornecidos pelas construtoras e empresas de consultorias.
- Utilização, sempre que possível, de terraços verdes, de forma a minorar o impacto ambiental na área de estudo.
- Mapeamento de áreas para o comércio (alimentação e serviços) ao longo do campus, determinando os setores internos (cantinas e quiosques) e externos (pátio para posicionamento de food trucks e food bikes, além de quiosques/barracas).
- Verticalização do campus, quando possível, através de edificações sobre pilotis para melhor integrar os setores, oportunizar o convívio dos usuários e criar áreas de convivência sombreadas e arejadas (conforto ambiental), visando proporcionar maior conforto e qualidade espacial aos usuários.
- Delimitação de áreas de conservação permanente que garantam a oxigenação do campus e o conceito de campus parque, além de sensibilizar a comunidade acadêmica acerca da consequência de suas ações sobre essas áreas.
- Criação de praças e caminhos convidativos (arborização, equipamentos e conectividade).
- Desenvolvimento de projetos paisagísticos e execução de jardins com vegetação da região com baixo consumo de água, implantação de sistema de irrigação eficiente automatizado, mapeamento e monitoramento da preservação da fauna e flora do Campus.
- Criação de projetos e política com caráter socioambiental vinculados à Diretoria de Infraestrutura, contendo Plano de Gestão de Limpeza, Urbaniza-

ção e Manutenção, Plano de Gestão da Água, Plano de Gestão de Energia e Plano de Gestão dos Rejeitos (recicláveis e não recicláveis) de origem orgânica, química e da construção civil.

- Implantação de sistemas de coleta de águas pluviais para uso em atividades secundárias, e Estação de Tratamento de Água para as atividades primárias, somados a especificação de materiais economizadores, redutores de pressão e de fácil manutenção, observando o monitoramento dos mananciais e lagos que permeiam o campus.
- Implantação de sistema de tratamento de esgoto e efluentes, inclusive com reuso de águas cinzas e central de compostagem, além de coleta seletiva.
- Utilização, sempre que possível, de uso de sistemas de captação de energia solar através da instalação de placas fotovoltaicas na cobertura das edificações.





Emitido em 13/07/2020

DOCUMENTOS COMPROBATORIOS Nº 15524/2020 - SINFRA (11.01.37)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 13/07/2020 12:03)

CARLOS HENRIQUE LOPES FALCAO

SUPERINTENDENTE

1134695

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número:
15524, ano: **2020**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATORIOS**, data de emissão: **13/07/2020** e o código de
verificação: **9f7e7e75a9**